

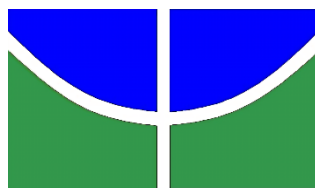
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

DANIELLE SOUSA TELES DE OLIVEIRA

**TECENDO CONEXÕES: UMA ANÁLISE DA APRESENTAÇÃO DA PEDAGOGIA
DA INFÂNCIA ITALIANA EM REGGIO EMILIA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS
BRASILEIROS ENCONTRADOS NA SCIELO, BDM E BDTD.**

BRASÍLIA - DF

2023



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

DANIELLE SOUSA TELES DE OLIVEIRA

**TECENDO CONEXÕES: UMA ANÁLISE DA APRESENTAÇÃO DA PEDAGOGIA
DA INFÂNCIA ITALIANA EM REGGIO EMILIA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS
BRASILEIROS ENCONTRADOS NA SCIELO, BDM E BDTD.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

BRASÍLIA-DF

2023

**TECENDO CONEXÕES: UMA ANÁLISE DA APRESENTAÇÃO DA PEDAGOGIA
DA INFÂNCIA ITALIANA EM REGGIO EMILIA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS
BRASILEIROS ENCONTRADOS NA SCIELO, BDM E BDTD.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Aprovado em

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientadora

Profa. Dra. Benedetta Bisol – TEF/FE/UnB
Examinadora

Profa. Dra. Quéren Dias – MTC/FE/UnB
Examinadora

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

St Sousa Teles de Oliveira, Danielle
 TECENDO CONEXÕES: UMA ANÁLISE DA APRESENTAÇÃO DA
 PEDAGOGIA DA INFANCIA ITALIANA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS
 BRASILEIROS / Danielle Sousa Teles de Oliveira; orientador
 Etienne Baldez Louzada Barbosa. -- Brasília, 2023.
 52 p.

 Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de
 Brasília, 2023.

 1. Representações da pedagogia italiana em estudos
 brasileiros. 2. A Circulação de uma Pedagogia e Sua Teoria:
 Mapeando Práticas e Perspectivas. I. Baldez Louzada Barbosa,
 Etienne , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de realizar este curso em uma universidade de excelência e por ter me ajudado a superar os desafios que muitas vezes a graduação nos coloca, sempre me proporcionando crescimento e maturidade. Sem Ele, com certeza não teria chegado até aqui.

Agradeço a minha amada mãe Graça Sousa que desde o início me apoiou nessa caminhada rumo ao ensino superior, me ensinando desde cedo que não podemos desistir dos nossos objetivos e ainda que é preciso, muitas vezes, esforço e renúncia para conseguir conquistá-los. Suas palavras sábias e gestos de apoio foram fundamentais, especialmente nos momentos em que a minha saúde emocional ameaçava minhas metas acadêmicas. Obrigada mãe!

Agradeço, de coração, ao meu melhor amigo e amado esposo, que tive o prazer de conhecer durante a graduação e que acompanhou vários dos “perrengues acadêmicos” ao meu lado. Obrigada por cada lanche da tarde nos intervalos dos estudos, por cada leitura dos textos extensos que eu escrevia, mesmo sem ter muito conhecimento sobre o assunto, por toda paciência e por todo amor e companheirismo dedicados a mim durante esta etapa da minha vida. Você se tornou meu refúgio constante nos dias mais desafiadores até aqui, sem dúvidas, compartilhar a vida com você é uma grande alegria.

Não posso deixar de expressar minha gratidão à Vitória Soares, Shelda França, Bianca Couto e Fabíola da Cruz por tornarem os dias nesta universidade mais leves e felizes. Trilhar essa caminhada com vocês ao meu lado tornou a graduação com certeza mais significativa. Lembro-me das risadas compartilhadas e das conquistas celebradas juntas. Espero que possamos levar nossa amizade para além dos muros da universidade, pois tenho um carinho eterno por cada uma de vocês. Além disso, expressei meu sincero agradecimento à minha orientadora, Etienne Baldez, por aceitar viver e compartilhar comigo os turbilhões de emoções que a elaboração do TCC traz consigo, obrigada por sua infinita paciência e carinho ao me guiar nesse processo desafiador.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada! Cada desafio enfrentado, cada lição aprendida e cada pessoa que cruzou meu caminho contribuíram para a pessoa que me tornei. Olhando para o futuro, espero continuar crescendo e aplicando as valiosas lições que a graduação me proporcionou.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1 - Explorando a Pedagogia da Infância Italiana e a Abordagem de Reggio Emilia.....	17
---	-----------

MEMORIAL

Minha trajetória escolar teve início aos quatro anos de idade, no Jardim de Infância 04 do Gama-DF, com a professora Bethy. Embora eu me recorde de poucos momentos dessa fase da minha infância, lembro claramente da primeira professora que deixou uma marca duradoura em meu coração. Através do seu carinho e acolhimento, a professora Bethy conseguiu propiciar a todas as crianças um ambiente seguro e acolhedor, transformando a sala e a própria escola, em um recinto prazeroso de se estar presente, tornando este momento inicial de separação das pessoas que amamos, em uma transição mais suave e tranquila, favorecendo significativamente o nosso desenvolvimento emocional e social, o que nos permitiu explorar e aprender com mais confiança e segurança.

Lembro da vivacidade que ela demonstrava em suas propostas de atividades e brincadeiras. Brincávamos de corre-cutia, amarelinha, manipulamos tintas coloridas, juntamente com grandes cartolinas para a realização de desenhos. Além disso, desfrutamos de contações de histórias feitas com o uso de fantasias e fantoches, e até criávamos nossas próprias narrativas. Bethy não apenas ministrava conteúdo, mas também transmitia valores, atitudes e experiências que tiveram um impacto positivo em minha vida, contribuindo para o desenvolvimento holístico de todas as crianças. Sua abordagem dedicada e lúdica despertava a curiosidade, incentivando a criatividade e estimulando o aprendizado de forma cativante.

Foi através desta memória afetiva que o meu interesse e carinho pela educação nasceram. Diferente de outras histórias em que a escolha da Licenciatura em Pedagogia está diretamente relacionada à história familiar, a minha está diretamente envolvida com o impacto que a Bethy enquanto pessoa, e principalmente, enquanto professora, causou em minha vida, tornando-me a primeira da família Oliveira a escolher a carreira docente como profissão. Confesso que, ao longo da minha trajetória escolar, ser professora nunca havia sido uma opção que considerasse seriamente, provavelmente devido aos desafios inerentes à profissão. Cheguei a cogitar diversos cursos e quase tive certeza de que meu futuro seria na área da saúde. No entanto, no momento decisivo da escolha do curso, meus olhos finalmente se abriram para a pedagogia e para os vários caminhos que ela permite trilhar.

Durante minha infância, diversas brincadeiras me cativaram, mas uma que mais me encantava era brincar de "professora". No entanto, não era uma professora qualquer; eu

sempre me imaginava sendo a mais simpática e atenciosa. Na minha imaginação, todos os ursos de pelúcia e bonecos tinham tempo ilimitado para brincar depois das "tarefas" e da "aula", e eu adorava propor empolgantes passeios escolares.

Com o passar do tempo, percebi que muitas das minhas atitudes docentes refletem as atitudes e expressões da professora Bethy, que havia deixado uma impressão duradoura em mim durante o meu tempo no jardim de infância. Essas memórias permaneceram vivas em minha mente e, à medida que eu crescia, mesmo que inconscientemente, comecei a vislumbrar a possibilidade de seguir a carreira docente.

Toda esta experiência acumulada ao longo dos anos me fez compreender profundamente que o ensino e a aprendizagem estão intrinsecamente ligados à vivência, afinal, o conhecimento construído a partir da experiência tem o poder de moldar e transformar a vida de cada indivíduo de maneira singular, conforme apontado por Larrosa (2002), e foi exatamente essa rica e positiva experiência com a professora Bethy e o Jardim de Infância 4 onde estudei, que dá origem ao meu desejo atual de atuar na educação infantil, seguindo seus passos inspiradores para deixar uma marca igualmente positiva nas vidas das futuras gerações que trilharem o meu caminho na educação.

É importante ressaltar que o meu fazer pedagógico não ficou apenas nas brincadeiras com as bonecas e ursos de pelúcia durante a infância, no período da adolescência tive também a oportunidade de experimentar um pouco do que é ser professora por meio da igreja, onde já trabalhei voluntariamente na escola bíblica para crianças. A tarefa envolvia planejar cuidadosamente as aulas, alinhando-as às temáticas propostas, e me dedicar de coração para garantir que todas as crianças fossem alcançadas de forma significativa e prazerosa, dessa maneira, trabalhava com a ajuda necessária para atender todo o público que variava entre dois e sete anos de idade.

A pandemia nos trouxe desafios, mas também oportunidades. Utilizamos recursos audiovisuais para gravar as atividades e compartilhá-las no canal de *YouTube* da igreja, uma estratégia criativa e envolvente que ousamos aproveitar. Recorremos a elementos como fantasias, histórias, bonecos e fantoches, com o propósito de manter o interesse das crianças e promover a participação das famílias. Essas experiências, embora diferentes em formato, partilharam o mesmo espírito lúdico e afetivo que eu havia experimentado anteriormente, e isso nos ajudou nas escolhas e preparações de atividades criativas que desenvolvemos para que as crianças juntamente com seus familiares pudessem replicar em suas casas. Essas foram algumas das experiências marcantes que acabaram despertando em mim uma afeição maior pelo curso de Pedagogia.

Ao longo do meu percurso acadêmico, o meu amor e respeito pela carreira docente amadureceram, e me ajudaram a desenvolver habilidades de integrar teorias e práticas de maneira coesa. Por meio das experiências de estágio, passei a compreender um pouco mais sobre a jornada do educador e a importância do comprometimento para a construção de uma educação de qualidade. Foi nesse contexto de estágios que despertei o interesse em estudar um pouco mais sobre a pedagogia italiana e suas influências em nosso país.

A primeira instituição educativa na qual tive a oportunidade de estagiar como estudante de Pedagogia desempenhou um papel crucial em ampliar minha compreensão sobre a dinâmica escolar, a sala de aula e, evidentemente, o papel do educador nesse contexto. A instituição em questão focava na educação infantil e havia recentemente percebido os benefícios que a abordagem pedagógica italiana poderia trazer para o desenvolvimento e a experiência das crianças. A diretora da instituição estimulava todos os membros da equipe a explorar o papel e a influência dos Ateliês na educação infantil, além de se aprofundarem em tópicos como pedagogia participativa, uso de materiais não estruturados, organização do espaço, fotografia com as crianças e estudos de autores como Maria Montessori, entre outros.

Essas iniciativas de estudo tinham como objetivo capacitar os professores a adotarem uma nova postura e a enxergarem sua prática pedagógica sob uma nova perspectiva. O objetivo era que eles não apenas adquirissem novas habilidades, mas também repensassem sua prática para se tornarem facilitadores mais hábeis no processo de aprendizado das crianças. A experiência nessa escola me proporcionou um vislumbre profundo da importância de uma abordagem pedagógica fundamentada e em constante evolução, refletindo um compromisso genuíno com a excelência para/na educação infantil.

Mais adiante na minha trajetória acadêmica, deparei com uma nova e empolgante janela de oportunidade de estágio em uma escola que incorporava os princípios da pedagogia italiana como âncora de sua abordagem educacional, com o intuito de elevar a qualidade da educação oferecida. Nessa ocasião, a escola não apenas focava na educação infantil, mas também abrangia os primeiros anos do ensino fundamental, criando uma continuidade valiosa no processo educativo. O ambiente educacional era moldado, principalmente, pelas concepções da renomada autora italiana Maria Montessori. A instituição dava primazia à organização do espaço, adaptado para as necessidades e desenvolvimento das crianças, valorizava a utilização de materiais concretos autocorretivos, projetados para incentivar a autonomia e a exploração, e reconhecia a relevância inigualável das experiências como fio condutor no processo de ensino e aprendizagem. Essa nova vivência não apenas acrescentou meu entendimento, mas

também ampliou meu apreço pela aplicação prática da pedagogia italiana e seu impacto transformador na formação das crianças.

Essas experiências têm despertado em mim o interesse em fazer parte da educação, em compreender seu papel e sua construção, e assim me tornar uma pedagoga em constante desenvolvimento. Utilizo essa expressão porque durante o meu percurso acadêmico, percebo claramente que em qualquer profissão, e especialmente naquelas voltadas para a educação, a construção do conhecimento ocorre de forma constante e evolui ao longo do tempo. Isso é alcançado através de uma jornada de estudos contínuos e experiências singulares que enriquecem a prática do professor

Foi justamente por meio dessas jornadas de descobertas e aprendizados que moldaram minha trajetória rumo à pedagogia, que meu interesse em aprofundar minha compreensão sobre como a pedagogia da infância italiana é aplicada em nosso país começou a florescer. Essas vivências inspiraram-me a investigar mais a fundo como os princípios da pedagogia italiana são incorporados à prática dos profissionais da educação no cenário nacional. Compreender a maneira pela qual essas diretrizes são interpretadas, adaptadas e seu impacto no desenvolvimento das crianças, tornou-se uma das peças-chave na trilha que traço no meu percurso educativo. Cada passo me aproxima da compreensão de como posso contribuir de forma significativa e inovadora para a educação, seguindo os passos inspiradores que encontrei nas minhas experiências e nos fundamentos da pedagogia italiana.

Em suma, minha trajetória educacional tem sido marcada por experiências de imenso significado, que não apenas despertaram em mim um amor verdadeiro pela educação, mas também direcionaram minha escolha para a Pedagogia como meu campo de atuação. Ao longo do curso, eu consegui habilmente entrelaçar teoria e prática, reconhecendo de forma inquestionável a essencial importância do comprometimento e do aprimoramento constante para o papel desafiador de ser professora. Contudo, foi no contexto dos estágios que as portas se abriram para uma exploração mais profunda da pedagogia italiana, inspirando-me com suas abordagens visionárias e uma dedicação inabalável ao desenvolvimento integral das crianças.

Nessa constante jornada de auto aperfeiçoamento, me mantenho firme e determinada a aprofundar meu conhecimento sobre a pedagogia italiana e suas influências no contexto educacional do nosso país. O que mais me motiva é compreender como essas abordagens inovadoras podem enriquecer ainda mais minha prática pedagógica. Estou convencida de que a incorporação desses princípios podem desencadear um impacto transformador na qualidade da educação, que eu oferecerei aos meus futuros discentes. Enquanto sigo esse caminho de aprendizado contínuo, nutro a aspiração de moldar um ambiente de ensino que não apenas

nutra o intelecto dos estudantes, mas também atenda às necessidades emocionais e sociais, verdadeiramente encarnando a essência inspiradora da pedagogia italiana.

SUMÁRIO

Início da conversa.....	14
1. Representações da pedagogia italiana em estudos brasileiros	22
1.1. Teias de Aprendizado: A Interconexão entre Crianças, Escola (espaço), Família e Professores na Perspectiva da Abordagem de Reggio Emilia.....	25
1.2. Historicidade da Pedagogia da Infância Italiana	30
1.3. Explorando os Ateliês e a Documentação na Pedagogia da Infância Italiana:	33
1.4. Conexões Pedagógicas: um diálogo entre a educação infantil Italiana e brasileira.....	36
2. A Circulação de uma Pedagogia e Sua Teoria: Mapeando Práticas e Perspectivas.....	40
Considerações Finais	46

TECENDO CONEXÕES: UMA ANÁLISE DA APRESENTAÇÃO DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA ITALIANA EM REGGIO EMILIA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS ENCONTRADOS NA SCIELO, BDM E BDTD.

Danielle Sousa Teles de Oliveira¹

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada²

RESUMO

A proposta neste trabalho é analisar acerca da apresentação da pedagogia italiana em estudos científicos brasileiros, considerando os últimos dez anos. A pesquisa concentra-se na revisão de literatura, explorando como a pedagogia da infância italiana, com ênfase na abordagem de Reggio Emilia, tem sido abordada nos estudos acadêmicos brasileiros, cujo o objetivo é identificar os autores que discutem esse tema, além de destacar os principais tópicos abordados em suas obras. A pesquisa concentrou-se na análise de 19 referências bibliográficas que abordam as dimensões históricas, relações interpessoais, ambiente educacional, ateliês e documentação pedagógica. Além disso, foram identificadas breves reflexões sobre essas contribuições considerando o cenário educacional do Brasil, assim como autores eminentes que contribuíram e continuam a contribuir para o desenvolvimento dessa abordagem, com destaque para o precursor Loris Malaguzzi, dessa forma conclui-se que a pedagogia italiana, em particular a Abordagem de Reggio Emilia, tem sido objeto de interesse significativo na comunidade acadêmica brasileira.

Palavras-chave: Pedagogia da infância. Pedagogia italiana. Abordagem Reggio Emilia. Revisão de literatura. Loris Malaguzzi.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyse the presentation of Italian pedagogy in Brazilian scientific studies over the past decade. The research focuses on literature review, exploring how Italian early childhood pedagogy, with an emphasis on the Reggio Emilia approach, has been addressed in Brazilian academic studies. The objective is to identify authors discussing this theme and highlight the main topics covered in their works. The study analysed 19 bibliographic references that delve into historical dimensions, interpersonal relationships, educational environment, workshops, and pedagogical documentation. Additionally, brief reflections on these contributions were identified, considering the educational scenario in Brazil, as well as eminent authors who have contributed and continue to contribute to the development of this approach. Notably, Loris Malaguzzi, a pioneer in this field, stands out. In conclusion, it can be affirmed that Italian pedagogy, particularly the Reggio Emilia Approach, has been a subject of significant interest in the Brazilian academic community.

Keywords: Early childhood pedagogy. Italian pedagogy. Reggio Emilia Approach. Literature review. Loris Malaguzzi.

¹Graduanda do curso de Pedagogia; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

²Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

INÍCIO DA CONVERSA

E o velho deu entendimento: criancice é como amor, não se desempenha sozinha. Faltava aos pais serem filhos, juntarem-se miúdos com o miúdo. Faltava aceitarem despir a idade, desobedecer ao tempo, esquivar-se do corpo e do juízo. Esse é o milagre que um filho oferece – nascermos em outras vidas. E mais nada falou. (COUTO, 2009, p. 113-114).

O trecho de Mia Couto (2009), voltado aos pais, poderia ser transposto para nós, professoras e professores? Se pensarmos que, na docência com as crianças e bebês, precisamos estar em relação plena com eles, tomando-os como sujeitos históricos e culturais, com um compartilhamento das práticas, é possível dizer que sim, podemos nos despir de uma postura adultocêntrica, enraizada por concepções escolarizantes e conceitos sociais, e nos juntarmos ao mundo das experiências múltiplas que temos com as crianças na educação infantil. Fazendo uma troca, poderíamos reescrever que *faltava aos professores serem crianças, juntarem-se aos miúdos com o miúdo*. E isso implica ter uma pedagogia da infância, que considere a especificidade do trabalho com as crianças na educação infantil. O que nos permite dialogar com o que Voltarelli e Barbosa (2021) reforçam, quando pensamos nas práticas e especificidade:

Cabe mencionar que as linguagens, juntamente com as brincadeiras e interações, compõem a ação pedagógica na educação infantil. Considerar as crianças como criadoras em sua potência – envolvendo ações que as percebam em sua inteireza – e também respeitar e valorizar suas impressões, ideias, interpretações e o fazer artístico, demanda oportunizar a elas o acesso e o contato com suas diversas linguagens. A infância persiste na educação infantil em seus modos e singularidades de ser, criar, brincar, fazer, sonhar. Desconsiderar as crianças no processo educativo a fim de priorizar a escolarização contrapõe o que é essencial para as crianças neste momento. Elas precisam de espaços e tempos previstos para explorar, observar, sentir, agir, investigar e construir sentidos sobre o mundo. (VOLTARELLI; BARBOSA, 2021, p. 19).

Este trabalho surge da indagação central construída ao longo da formação em Pedagogia, lidando com a especificidade da docência na Educação Infantil: se a pedagogia italiana tem circulado no Brasil, como ela tem sido apresentada nos estudos científicos? Essa indicação de circulação ocorre por escutar a menção da pedagogia italiana em aulas da Faculdade de Educação, principalmente em disciplinas que, em algum momento, tomam a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e os campos de experiências, cotejando com os campos de experiências italianos. Nesse sentido, o foco central se volta para analisar se e como a pedagogia da infância italiana tem circulado no contexto educacional

brasileiro, focalizando como essa abordagem pedagógica tem sido apresentada e apropriada por meio de estudos científicos.

Parte-se da concepção teórica dialogada com Gruzinski (2001), de que as histórias estão conectadas e não em condição de influência ou transposição. Ou seja, quando se olha para uma pedagogia da infância italiana, deve se atentar para as conexões entre as sociedades e culturas, identificando não uma difusão mundial de saberes ou de um etnocentrismo, mas como os mundos se mesclam, se redefinem, em uma constante relação, que não necessariamente tem que ser olhada pelo viés hierárquico. “É mais a história dos homens que nos revela a forma como o “local” e o “global” são constantemente reorganizados, e é apenas multiplicando os estudos de caso que podemos esperar reunir informações significativas”. (GRUZINSKI, 2001, p. 106).

De modo resumido, a pedagogia da infância italiana, cujo reconhecimento pela revista Newsweek, em 1991, a classificou como a melhor do mundo para crianças de até seis anos, é uma abordagem pedagógica concebida por Loris Malaguzzi e implementada na cidade de Reggio Emilia (BURDZINSKI, 2017). Ela enfatiza a criança como figura central no processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa das famílias nessa operação, desse modo, a filosofia e as práticas da abordagem educativa de Reggio Emilia seguem em constante construção, porque *fundem* educação, política e cultura sob o desejo de estabelecer possíveis diálogos com o mundo em sua contemporaneidade. (JUNIOR; CAVALHERO, 2017, p. 38).

Essa abordagem pedagógica italiana parte do princípio de que as crianças são seres ativos e competentes na construção do próprio conhecimento. Ela estimula a curiosidade e a capacidade natural de aprendizado por meio da exploração e interação com o ambiente. Além disso, valoriza a expressão artística e a criatividade como meios essenciais de comunicação e aprendizado para as mesmas, proporcionando ambientes ricos em materiais e oportunidades para que elas explorem, criem e expressem suas ideias de maneira variada.

Diante do exposto até aqui, algumas perguntas complementam a busca pelas respostas que são possibilitadoras da narrativa aqui esboçada, tais como: quantos artigos científicos foram publicados sobre a pedagogia italiana no Brasil, considerando a última década? quais conclusões eles trouxeram? Também exploraremos quem são os principais agentes que discutem a pedagogia da infância italiana, como eles acessam essa informação e quais opiniões expressam a respeito.

A pesquisa proposta neste estudo tem como objetivo geral analisar as informações teóricas sobre a pedagogia italiana que circulam em estudos científicos brasileiros. A hipótese aqui aventada é a de que tal estudo possa ser de grande relevância para a educação infantil

brasileira, pois pode fornecer *insights* e inspirações para práticas pedagógicas que considerem, cada vez mais, a escuta e a participação das crianças. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos que direcionam o foco e a relevância desta investigação: 1) Identificar o debate sobre a pedagogia da infância italiana nos estudos brasileiros e as relações indicadas com a pedagogia da infância brasileira; e 2) Caracterizar o referencial teórico que embasa tais pedagogias da infância.

É diante desse panorama que compreendemos a importância e a necessidade desta pesquisa. Um dos maiores benefícios da pesquisa é a oportunidade de explorar de forma mais aprofundada a realidade educacional, indo além do conhecimento já estabelecido. Essa perspectiva está em sintonia com a visão de Carparelli (1999), que ressalta a diferença entre a sala de aula, considerando a formação onde o conhecimento é transmitido, e a pesquisa, onde estamos envolvidos na construção ativa desse saber.

Portanto, ao analisar os diálogos da pedagogia da infância italiana na educação brasileira, considerando suas adaptações e apropriações locais, a forma como é discutida nos meios acadêmicos e quem são os atores envolvidos nesse diálogo, esta pesquisa assume o compromisso com a conexão entre teoria e prática educacional, com a contextualização do cenário educacional italiano e brasileiro, valorizando a participação ativa das crianças, das famílias e da comunidade, bem como a criação de ambientes de aprendizado de qualidade na primeira etapa da educação básica. A próxima etapa deste estudo consiste na análise detalhada das pesquisas existentes e das vozes que contribuem para o diálogo sobre a pedagogia da infância italiana no contexto brasileiro.

Esta pesquisa baseou-se principalmente na revisão de literatura que explora como a pedagogia da infância italiana tem sido apresentada no Brasil por meio de estudos científicos, cujo objetivo é identificar os autores que discutem esse tema e os tópicos abordados em suas obras. De acordo com Echer (2001), a busca por literatura desempenha um papel crucial para respaldar as decisões da pesquisa, investigar dúvidas, avaliar as perspectivas dos autores sobre o assunto, atualizar conhecimentos e encontrar novas abordagens metodológicas que enriqueçam o estudo. Portanto, a metodologia escolhida para esta pesquisa foi a revisão de literatura, que examina, analisa e resume o conhecimento existente em relação a um tópico específico, visando compreender, organizar e avaliar as contribuições já feitas por outros pesquisadores sobre o assunto pesquisado. Além disso, foi realizada também, uma revisão bibliográfica com o intuito de esclarecer melhor o tema pesquisado, uma vez que essa abordagem permite uma compreensão aprofundada das contribuições já existentes na

literatura especializada, fornecendo uma base sólida para contextualizar e fundamentar o presente trabalho.

Minayo (1993) destaca que o método orienta o caminho do pensamento e a prática utilizada na abordagem da realidade, influenciando diretamente a condução da pesquisa e a forma como ela aborda a realidade estudada. Nesse contexto, a escolha do método hipotético dedutivo se apresenta como uma estratégia fundamental para analisar como a pedagogia da infância italiana tem sido apresentada no Brasil por meio de estudos científicos. O método hipotético dedutivo permite a análise significativa entre diferentes estudos científicos, explorando suas abordagens, influências, e pontos de convergência e divergência em relação à pedagogia da infância italiana. Essa abordagem possibilita a identificação de estudos pertinentes, os quais desempenham um papel crucial na formulação da hipótese de que tais pesquisas podem ser de grande relevância para a educação infantil.

Além disso, a abordagem qualitativa complementa essa pesquisa ao permitir uma exploração mais profunda dos contextos, das percepções dos envolvidos e das sutilezas que permeiam essa relação educacional. A combinação do método hipotético dedutivo com a abordagem qualitativa constitui uma abordagem robusta e completa para esta pesquisa, proporcionando uma visão holística da contribuição da pedagogia italiana na educação brasileira, embasada na compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos educacionais em questão.

Para conduzir esta pesquisa de forma eficaz, a seleção dos textos analisados foi realizada por meio de pesquisas online em três bibliotecas virtuais de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico: a SciELO (Scientific Electronic Library Online), a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Após a seleção das plataformas digitais, as pesquisas começaram com um recorte temporal entre 2015 e 2023. A seleção de cada texto ocorreu por meio de expressões-chave relacionadas ao tema, como "pedagogia da infância italiana", "educação infantil italiana", "educação das crianças em Reggio Emilia" e outras relevantes. Cada texto foi avaliado com base em títulos relacionados ao tema da pesquisa e pela leitura dos resumos para garantir a correlação com o assunto em estudo. Em seguida, os textos foram baixados e organizados conforme os títulos e as plataformas de pesquisa para facilitar o manuseio do material. Vale salientar, também, que outros textos, fora do recorte de dez anos, foram consultados para compor este trabalho e garantir uma compreensão mais profunda sobre o tema aqui discutido.

Adicionalmente, nas pesquisas realizadas nas plataformas BDTD e SciELO, as mesmas expressões-chave relacionadas à pedagogia da infância italiana e à educação infantil em Reggio Emilia foram utilizadas. Na plataforma BDTD, encontramos trinta textos com a expressão-chave "educação infantil italiana", dezenove textos com "pedagogia da infância italiana" e 10 textos com "abordagens pedagógicas italianas". No entanto, apenas um número limitado desses textos estava diretamente relacionado ao tema da pesquisa, resultando na seleção de apenas alguns para leitura. Também verificamos que as palavras-chave "Educação Infantil em San Miniato Del Monte" e "educação infantil em Perugia" não retornaram resultados na plataforma BDTD.

Ao prosseguir com a pesquisa na biblioteca virtual SciELO, com a expressão "pedagogia da infância italiana", em português, resultou em apenas um texto não relacionado ao tema. No entanto, a mesma pesquisa feita em inglês resultou em doze textos, dos quais dois foram selecionados para leitura, revelando um alcance significativo de possíveis literaturas relacionadas ao tema em estudo. Quanto às expressões-chave relacionadas à "educação das crianças em Reggio Emilia", obtive cinco textos relevantes em português, com a seleção de 1 para leitura, não obtendo resultados na pesquisa em inglês para esse tópico.

As expressões-chave específicas, como "Malaguzzi", "educação infantil em San Miniato Del Monte" e "educação infantil em Perugia", não resultaram em qualquer documento encontrado em ambas as plataformas. Isso indica a possível falta de produção acadêmica disponível sobre esses tópicos nessas bases de dados ou que a articulação entre a palavra educação infantil com San Miniato Del Monte não seja a mais adequada. Isso porque, ao indicar somente San Miniato Del Monte, pelo Google, alguns estudos foram encontrados, como o de Tomazetti e Peixe (2023), que apresentam a resenha da obra *As Crianças e a Revolução da Diversidade*, organizada por Aldo Fortunati e Bárbara Pagni, abordando muito da perspectiva pedagógica de San Miniato nos últimos trinta anos de sua existência.³

³ Em um dos trechos da resenha, as autoras informam que: "Bárbara Pagni discute sobre Pedagogia, pesquisa e governança: construir e difundir qualidade no sistema integrado, demarcando como a abordagem de San Miniato concebe a avaliação e a função do educador, compreendido como educador-pesquisador, e enfatiza três palavras chave: pedagogia, pesquisa e governança. A autora defende a pesquisa na qual os educadores realizam, por meio da observação, documentação e diálogo, um meticuloso trabalho de reflexão desenhado por esses diferentes protagonistas que, nos últimos anos, têm posto em ação a governança no contexto de San Miniato. Além disto, reitera a importância de se investir no sistema território/rede incluindo profissionais, famílias e comunidade. Nessa direção, ela defende o que denomina pesquisa viva e vital e que é capaz de articular: "[...] práticas e teorias de forma indissolúvel, equilibra práticas e teorias, sem dar maior valor a um ou outro, mas reconhecendo que ambas não fazem sentido quando não estão relacionadas ou quando elas estão em uma relação de desequilíbrio". (TOMAZETTI; PEIXE, 2021, p. 5).

Esses resultados ressaltam a importância de utilizar uma variedade de descritores de pesquisa e explorar diferentes idiomas ao investigar temas específicos. Além disso, ressaltam também a necessidade de se estimular a produção de conhecimento em áreas menos exploradas, como aquelas relacionadas a Malaguzzi e à educação infantil em lugares menos estudados, ou menos publicizados, como San Miniato Del Monte e Perugia. Essa abordagem diversificada pode enriquecer a pesquisa e contribuir para uma compreensão mais abrangente do tema em estudo.

Nesse sentido, a metodologia descrita neste trabalho proporciona uma abordagem abrangente e criteriosa para a pesquisa sobre como a pedagogia da infância italiana tem sido apresentada no Brasil por meio de estudos científicos. Portanto, embora tenham sido encontrados desafios na busca de literatura específica, os textos cuidadosamente selecionados fornecem uma base sólida para a investigação deste tema. Essa abordagem diversificada, apoiada pela análise crítica dos títulos e resumos, oferece uma oportunidade valiosa para a compreensão mais profunda e abrangente da relação entre a pedagogia italiana e a educação brasileira na área da educação.

Quadro 1- Explorando a Pedagogia da Infância Italiana e a Abordagem de Reggio Emilia

TÍTULO	AUTORIA	ANO	PLATAFORMA
O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil	Mariângela Costa Schneider	2015	BDTD
Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia	Ana Rosa Moreira	2016	SCIELO
Encanto e coerência: a infância construindo pontes entre Reggio Emilia e a política para a educação infantil no município de São Paulo	Vilma Justina da Silva	2016	BDTD
Por uma educação infantil mais inclusiva: a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças	Mariane Falco	2017	BDTD

Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn	Edina Maria Burdzinski	2017	BDTD
A participação é um convite e a escuta um desafio: estudos sobre a participação e escuta de crianças em contextos educativos diversos	Priscila Abel Arcuri	2017	BDTD
Uma escola municipal de educação infantil como lugar de experiência, comunicação e relações: contribuições para a construção de uma Pedagogia da Infância.	Maria Cristina Madeira	2017	BDTD
Cartografias para uma educação inventiva	Simon Junior, José Cavalhero	2017	BDTD
Educação infantil e autonomia: uma perspectiva montessoriana para reconhecimento das infâncias	Luísa Lopes Batista	2017	BDM
O espaço para além do espaço: a organização de ambientes educativos para a educação infantil	Patrícia Bittencourt Rodrigues	2017	BDM
Avaliação e cultura de qualidade nos serviços italianos para a infância: orientações e experiências dos anos 1990 aos dias de hoje.	Anna Maria Bondioli	2018	SCIELO
Avaliando a qualidade dos serviços para a infância: uma abordagem participativa	Isabela Di Giandomenico, Maria Cristina Picchio Tullia Musatti	2018	SCIELO
Abordagens curriculares internacionais para educação infantil: o lugar	Ena Carina dos Santos Oliveira	2019	BDTD

que a criança ocupa nas relações sociais de creches e pré-escolas			
Educação Especial em Sassari (Itália) e em Vitória (ES, Brasil): uma pesquisa comparada	Denise Meyrelles de Jesus, Alexandro Braga Vieira e Lorryne Hewellen Cristino Ribeiro	2019	SCIELO
Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018)	Giseli Alcassas Masson	2020	BDTD
A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na educação infantil	Carine Rozane Steffens	2021	BDTD
Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância: uma proposta de política pública para continuidade das ações educacionais da Rede Municipal de Jundiá	Vastí Ferrari Marques	2021	BDTD
A educação da criança pequena na região da Emilia-Romagna na Itália: um estudo sobre organização, gestão e financiamento	Maria Aparecida Antero Correia	2021	BDTD
Abordagens pedagógicas Reggio Emilia e Montessori: interseções, singularidades e visões sobre o desenvolvimento da criança	Ana Luisa Carvalho de Matos	2021	BDM

Fonte: SciELO – BDM – BDTD, 2015 - 2023

Em síntese, os textos selecionados contemplam tanto a pedagogia da infância italiana quanto a Abordagem de Reggio Emilia como metodologia a ser estudada, dada a singularidade do olhar que direcionam à criança, concebendo-a como o sujeito central do

processo educativo, propiciando assim análises acerca da abordagem adotada em seu contexto educativo além de incitar uma reflexão acurada sobre a concepção que refere-se às crianças pequenas e bem pequenas, uma vez que esse olhar impacta positivamente todo o seu processo de ensino e aprendizagem.

Tal perspectiva se fundamenta tanto na abordagem de Reggio Emilia quanto na pedagogia da infância italiana acerca da criança como agente protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, essa abordagem preconiza uma participação ativa, pautada na escuta atenta e receptiva do que a criança expressa, em detrimento da mera imposição de conhecimentos. Nesse contexto, a valorização da experiência configura-se como elemento essencial e distintivo dessa abordagem.

Para além de abordarem a temática em pauta nesta pesquisa, os textos em análise fornecem contribuições substanciais acerca das características inerentes à pedagogia em questão e à abordagem reggiana. Discorrem sobre aspectos históricos relevantes, exploram o espaço enquanto elemento educativo, abordam a documentação e ainda estabelecem conexões com todos os envolvidos no processo de aprendizagem da criança(escola, família e professores) no âmbito desse sistema educacional. Assim, adicionalmente, estabelecem uma breve discussão entre a referida metodologia e as suas possíveis contribuições à educação e às próprias crianças de nosso país.

1. Representações da pedagogia italiana em estudos brasileiros

A base teórica que nos permite aqui indicar as representações da pedagogia italiana dialoga com a História Cultural, no sentido proposto por Roger Chartier (1990), após interlocução com outros estudos e áreas. Com tal entendimento, as representações não são neutras, são sempre permeadas por lutas de poder, determinadas pelos grupos que as concebem.

Além desse uso historicamente situado, a noção de representação transformou a definição dos grupos sociais. Como ressalta Pierre Bourdieu, “a representação que os indivíduos e os grupos exibem inevitavelmente por meio de suas práticas e propriedades faz parte integrante de sua realidade social. (CHARTIER, 2011, p. 22).

Uma rápida busca em jornais, pela internet, já localiza notícias sobre a pedagogia italiana, como a da folha Gazeta do Povo, de Curitiba, de conteúdo publicitário, que indica um breve resumo sobre a prática em uma instituição curitibana que a oferta, caso os pais e responsáveis tenham interesse. Na descrição dada pelo jornal:

O método não se trata de uma fórmula, mas de uma filosofia. É uma pedagogia focada em desenvolver as habilidades da criança, criando um sujeito independente, autônomo e confiante em sua capacidade de ser um grande líder, independente dos caminhos que escolha na vida. Para isso, todo o conteúdo é trabalhado de maneira interdisciplinar, valorizando o esforço em equipe. O aluno é incentivado a buscar as informações, refletir criticamente sobre o que lê e apresentar suas conclusões para a turma em debates e assembleias. As dinâmicas são elaboradas de acordo com a faixa etária da criança. Nos primeiros anos da escolarização, por exemplo, é comum que as brincadeiras sejam adotadas como ferramenta de aprendizado. (COLÉGIO AMPLAÇÃO, 13/10/2021, n.p.).

Alguns pontos merecem ser destacados no trecho. Mesmo atentando-se para o fato de ser uma propaganda publicitária, é possível observar que ele comparece em uma seção intitulada como Educação Inovadora, o que já chama a atenção do leitor para um aspecto distintivo de outra educação. Outro elemento que comparece em destaque é a questão da brincadeira que, se olharmos para a legislação brasileira, comparece como eixo norteador – interação e brincadeira – da proposta pedagógica na educação infantil (BRASIL, 2010). Alguns deslizes podem ser observados, como, por exemplo, a relação da pedagogia de Reggio Emilia – que lida com experiências com as múltiplas linguagens, atentando-se para a participação da criança como sujeito – com uma intenção de criar “um grande líder”, de acordo com a faixa etária do “aluno”, considerando os “primeiros anos da escolarização”.

São expressões e palavras que carregam conceitos que não são os utilizados na educação infantil brasileira, e nem mesmo na pedagogia italiana, considerando a educação das crianças pequenas. Mas isso, só quem estuda e acompanha a referida proposta italiana conhece, o que pode não ser o caso dos leitores do jornal que tenham acesso à propaganda. Como lembra Fochi (2020), “se tornou vendável dizer que uma escola é inspirada em Reggio Emilia. Se temos algo a aprender com Loris Malaguzzi e a experiência de Reggio Emilia, é que precisamos levar tanto a educação quanto as crianças a sério” (PÁTIO, 22/06/2020, n.p.).

Se é interessante observar como que a pedagogia italiana comparece nos jornais – o que não é a proposta deste estudo, mas que auxilia na compreensão do conceito de representação – percorrer os estudos científicos e identificar sua caracterização é um movimento crucial para legitimarmos os diálogos evidenciados e as noções que circulam, para além do senso comum. Como evidencia Burdzinski (2017), a educação tem uma importância destacada na formação da sociedade italiana, exercendo influência não apenas no âmbito local, mas também deixando um impacto significativo em diversas partes do mundo.

Dessa maneira, esta seção lança luz sobre a pedagogia da infância na Itália, especialmente da cidade de Reggio Emilia, ao examinar as diversas circulações e apropriações dessa abordagem educativa nos estudos científicos brasileiros. Nesse contexto, são abordadas as teorias concebidas por eminentes figuras deste campo educacional, conforme destacadas nas investigações empreendidas, tais como Loris Malaguzzi (1999), Carolyn Edwards(1999),George Forman (1999), Eloisa Rocha(1999), Alfredo Hoyuelos (2009), Howard Gardner (1999), Carla Rinaldi (1999), Cipriano Carlos Luckesi (1995), Kuhlmann Jr. (2000), Paulo Freire (1995), Paulo Fochi (2018) e outros, cujas contribuições se entrelaçam nas reflexões delineadas nestes estudos. Esse conjunto de pensadores não apenas enriquece as análises aqui apresentadas, como também promove noções relevantes sobre a trajetória histórica desse sistema educacional, permitindo a análise de suas adaptações em resposta às mudanças sociais, culturais e políticas que permearam o país.

Além dos eventos marcantes que moldaram o cenário educacional italiano, destaca-se a compreensão da criança como um ser dotado de potencialidades, e a compreensão da pedagogia como porta de transformação para um educar de qualidade, plural e aberta ao mundo (MELLO; BARBOSA; FARIA, 2017). Assim, ao explorar a pedagogia italiana e sua abordagem de educação por meio de estudos científicos brasileiros, percebe-se que, além dos aspectos históricos discursados por eles, outras características desta pedagogia e abordagem também são evidenciadas. Os estudos científicos selecionados também abordam as interações entre escola, família e crianças, além das dinâmicas entre ateliês e atelieristas, destacando ainda a importância da documentação como forma de avaliação no processo educativo.

Dessa forma, pensando especialmente nos aspectos discutidos nos estudos científicos brasileiros selecionados para esta pesquisa, dividimos esta seção em quatro subseções com o objetivo de esclarecer e evidenciar os principais temas abordados por esses trabalhos quando consideramos a pedagogia da infância italiana e a abordagem de Reggio Emilia. A primeira subseção abordará brevemente a história do surgimento da abordagem de Reggio Emilia. Na segunda, trataremos das relações entre criança, escola e família, tema presente em todos os textos analisados. A terceira subseção abordará os ateliês, o papel do atelierista nessa pedagogia da infância italiana e a documentação pedagógica do país. Já na quarta e última subseção, faremos ponderações breves sobre as considerações que essa abordagem pode trazer ao pensarmos na pedagogia da infância brasileira e no modelo educacional do nosso país. Vale ressaltar que a maioria dos autores escolhidos para o estudo se apropriou dessas informações em breves viagens à Itália, buscando compreender de perto a dinâmica educacional deste país.

1.1 - Teias de Aprendizado: a interconexão entre crianças, escola (espaço), família e professores na perspectiva da abordagem de Reggio Emilia

A abordagem Reggiana destaca dois aspectos cruciais para o desenvolvimento educacional das crianças: os espaços e as relações. Ao priorizar as interações entre adultos e crianças, o espaço educacional se concentra em promover uma comunicação horizontal entre pares, permitindo não apenas falar com as crianças, mas também ouvi-las e encorajá-las a atribuir significado ao que é dito. Rinaldi (2017), ex-presidente da Reggio Children⁴, ressalta que é essencial conceber e construir esses espaços educacionais como locais de ação para serem eficazes na produção, aprendizado, cultura e experimentação sociopolítica. Isso motiva as crianças a aprenderem por meio da prática e da ação, permitindo que compreendam sua jornada de aprendizado, organizem suas experiências, conhecimentos e entendam o significado de suas relações com os outros.

No que diz respeito às relações, é importante ressaltar que a construção do conhecimento envolve três elementos principais: a criança, seus familiares e os professores. Portanto, conforme apresenta Rinaldi (2017), as escolas aqui, se remetendo à Itália, não são consideradas como sistemas isolados, mas sim como partes integrantes de um sistema maior, onde as interações e a comunicação entre as crianças, os professores e os pais desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem das mesmas. Assim, um dos princípios essenciais pelos quais as escolas italianas direcionam seu trabalho, é a relevância em cultivar laços íntegros com toda a comunidade educacional, tendo em vista fomentar uma participação efetiva e colaborativa por parte de cada indivíduo no desenvolvimento do projeto pedagógico de suas escolas.

A concepção de Malaguzzi (1999) destaca que a relação intrínseca entre os relacionamentos e o aprendizado se estabelece no âmbito da educação como uma prática dinâmica, esse processo se dá com base nas expectativas e habilidades das crianças, assim

⁴ O Reggio Children - Centro Internacional para a defesa e promoção dos direitos e potencial de crianças e jovens- é uma sociedade de capital misto fundada em março de 1994 com o objetivo de valorizar, promover e difundir a elaboração cultural e o patrimônio documental produzido nas creches e pré-escolas de Reggio Emilia. O reconhecimento internacional dessa experiência e cooperação com muitos países têm gerado uma rede internacional importante, que tem agora 32 países. O sistema inclui a nova Fundação Reggio Children – Centro Loris Malaguzzi. Inaugurado em 2006 e concluído em 2011, o Centro é mantido pela Câmara Municipal de Reggio Emilia, pré-escolas e jardins de infância do Município, centrada na investigação, conhecimento e desenvolvimento para a educação de qualidade para todos, Reggio Children, creches (Nido) e as pré-escolas (Scuole d'infanzia) e a comunidade do Município de Reggio Emilia. (REGGIO CHILDREN, s.d., n.p.)

como na competência profissional dos adultos no contexto educacional, por isso entender como a abordagem de Reggio Emilia enxerga a imagem das crianças é fundamental quando se trata das suas habilidades e da relação que se tem entre escola, professores, família e discente.

A imagem da criança é, acima de tudo, uma convenção cultural (e por tanto social e política) que torna possível reconhecer nelas (ou não) certas qualidades e potenciais, e interpretar expectativas e contextos que dão valor a qualidades e potenciais ou, ao contrário, os negam. Aquilo que pensamos sobre as crianças se torna, então, um fator determinante na definição de sua identidade ética e social, de seus direitos e dos contextos educacionais que lhes são oferecidos. (RINALDI, 2012, p.156).

De acordo com Carla Rinaldi (1999), a pedagogia Reggiana aplica metodologias embasadas em práticas, pesquisas e teorias para reconhecer nas crianças suas riquezas internas e potencialidades, destacando as crianças como indivíduos autônomos com diversos direitos, não limitando-as somente às suas necessidades. Assim, fica evidente ao analisar a pedagogia italiana por meio de estudos científicos brasileiros que há uma ênfase significativa na valorização da criança como sujeito competente, crítico e capaz de construir diferentes culturas, portanto, todas as intervenções pedagógicas italianas são orientadas dentro dessa perspectiva. É possível afirmar que as trajetórias de aprendizagem das crianças estão estreitamente conectadas às suas relações com a cultura que as cerca e o cenário da educação, evidenciando dessa maneira o reconhecimento desses processos dentro do ambiente escolar.

Madeira (2017), ressalta também o papel da abordagem de Reggio Emilia no processo de identidade infantil, uma vez que ela se dá de maneira relacional, moldada por contextos socioculturais que evoluem de acordo com as mudanças sociais. Nesse sentido, o conceito de "pedagogia de relacionamentos", conforme descrito por Malaguzzi (1999), destaca que as crianças desempenham um papel ativo na co-construção do conhecimento, na formação de suas próprias identidades e na compreensão das identidades dos outros, reconhecendo que os relacionamentos formam a base dessa pedagogia onde a comunicação é a chave para a aprendizagem das crianças. Para Edwards (1999, p. 160), “as crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com os outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura, com os professores servindo de guias”. Carla Rinaldi (1999), ajuda a compreender como isso ocorre:

Estamos falando sobre uma abordagem educacional em ouvir ao invés de falar, em que a dúvida e a fascinação são fatores bem-vindos, juntamente com a investigação científica e o método dedutivo do detetive. É uma abordagem na qual a importância do inesperado e do possível é reconhecida, um enfoque no qual os educadores sabem “desperdiçar” o tempo ou, melhor ainda, sabem como dar às crianças todo o tempo de que necessitam. [...] A tarefa das pessoas não é simplesmente satisfazer ou

responder perguntas, mas, em vez disso, ajudar as crianças a descobrir respostas e, mais importantes ainda, ajudá-las a indagar a si mesmas questões relevantes. (RINALDI, 1999, p. 114).

Assim, a essência das escolas de Reggio Emilia, reside na proposta central de estimular o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança, fomentando um ambiente de diálogo entre as crianças, os professores e todo o corpo escolar. Este diálogo, intrinsecamente ligado à pedagogia da escuta, reconhece a necessidade fundamental de comunicação na condição humana e valoriza as vozes das crianças como agentes ativos em seu próprio processo educacional.

As instituições de educação infantil da cidade se destacam não apenas por sua inovação teórica, experimentação, documentação, formação contínua de profissionais e pela intensa participação das famílias e da comunidade na gestão das escolas, como também pela abordagem *progettazione*, uma metodologia pedagógica que se baseia em projetos e em uma organização flexível capaz de lidar com incertezas, dúvidas e improvisos para acompanhar a dinâmica das crianças. Malaguzzi (1999) enfatiza a importância do processo de construção dos projetos pedagógicos, que não são pré-determinados, mas emergem dos interesses das crianças. Essas escolas também valorizam a solidariedade e o senso de comunidade como princípios participativos fundamentais, todos em prol de proporcionar uma educação de alta qualidade para as crianças.

A *progettazione*, dentro desse contexto, é uma abordagem pedagógica que vai sendo parte de um processo que envolve observação, documentação e interpretação. Originado do termo arquitetônico, *progettazione* faz alusão às relações entre diversos fatores na construção de significados, sendo essencialmente uma forma de pesquisa que se desenvolve nas interações entre crianças, adultos e o conhecimento. (MALAGUZZI, 1999).

A abordagem educacional adotada em Reggio, rejeita ainda a rigidez dos currículos tradicionais, priorizando uma abordagem de pesquisa pessoal e colaborativa por parte dos professores. O seu objetivo é identificar métodos que favoreçam o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças se envolvam de maneira autônoma e adquiram conhecimento por meio de experiências práticas. Ao contrário de planos de aulas previamente traçados, as escolas optam anualmente por adotar projetos diversos, capacitando as crianças a liderá-los de forma independente. Nesse contexto, os professores desempenham um papel fundamental ao acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças, compreendendo e avaliando continuamente todo o seu processo de aprendizagem, assim, as escolas de Reggio Emilia reconhecem que a criança não é apenas um receptor passivo de conhecimento, mas um ser

capaz de produzir ativamente seu próprio aprendizado. (ARCURI, 2017, BURDZINSKI, 2017, RODRIGUES, 2017).

Burdzinski (2017) destaca a visão de Malaguzzi sobre a importância não apenas dos objetivos educacionais, mas também dos métodos para alcançá-los, evidenciando a abordagem dinâmica e participativa que caracteriza esse modelo educativo:

As escolas seguem as crianças e não os planos. Se me permite uma metáfora posso dizer que somos como exploradores que usam mapas e bússolas: conhecem as direções, porém sabem que a cada ano o terreno, o clima, as estações e as crianças podem mudar tudo, inclusive a ordem do tempo e dos problemas, as metas são importantes e não devem ser perdidas de vista. Porém o mais importante é como e porquê consegui-las. (MALAGUZZI, 2001, p. 88 *apud* BURDZINSKI, 2017, p.71).

Por conseguinte, nas escolas de Reggio Emilia, os espaços escolares também desempenham um papel fundamental, refletindo a cultura local e promovendo a interação entre crianças, pais, professores e a comunidade, tornando-se parte integrante da experiência educacional. Para Malaguzzi (1999), esses espaços são considerados como o 'terceiro educador', pois em Reggio Emilia não busca-se um espaço ideal, assim como não busca crianças ou seres humanos ideais, mas sim um espaço que possa estimular a mudança, permitindo relações com experiências, tempos e culturas, tornando o aprendizado uma experiência prazerosa, atrativa e divertida para todos os envolvidos

Vieira (2009) destaca que o espaço reflete a cultura dos seus habitantes e desempenha um papel crucial como meio de intercâmbio social essencial para a aprendizagem, nele, as crianças constroem seu conhecimento por meio da atividade compartilhada, comunicação e cooperação, visto que o desenvolvimento social é parte integrante do desenvolvimento cognitivo. Portanto, o planejamento do espaço visa garantir interações e vínculos fortes entre as pessoas, promovendo o bem-estar e favorecendo a aprendizagem por meio de relacionamentos sociais.

O ambiente é uma arquitetura que incentiva a comunicação, ele próprio é uma comunicação. Ele deve ser agradável, empático e capturar e dar significado à vida das pessoas que o habitam. “As creches e pré-escolas municipais de Reggio Emilia são reconhecidas mundialmente como uma experiência de interesse cultural singular e constituem um modelo de espaço relacional dedicado a crianças pequenas” (MASSON, 2020, p. 46).

Segundo autores como Steffens (2021); Falco (2020); Arcuri (2017) e GANDINI (1999), ao ingressar nas escolas de Reggio Emilia, é possível sentir sua acolhida calorosa, permeada por uma atmosfera de serenidade e descobertas. Nota-se que os espaços são

cuidadosamente projetados para refletir a cultura das pessoas que ali habitam, com especial atenção à estética, harmonia e ao bem-estar das crianças e do grupo como um todo. Essa atenção minuciosa transparece nos móveis, nas cores, na iluminação natural, nas amplas janelas e na presença de jardins. Em última análise, o ambiente é planejado e estabelecido com o propósito de facilitar encontros, interações e intercâmbios.

Fochi (2018) complementa essa perspectiva ao ressaltar que tanto os espaços internos quanto externos das escolas de educação infantil se mostram como ambientes potentes de aprendizagem para as crianças. O espaço externo, em particular, torna-se um facilitador significativo quando o professor, com planejamento e olhar atento, proporciona oportunidades para que as crianças brinquem ao ar livre, conectem-se consigo mesmas, experimentem o contato com elementos naturais e explorem. Assim, os espaços atuam como provocadores dessas ações, muitas vezes dispensando a mediação direta do adulto, pois um ambiente bem projetado pode, por si só, estimular tais experiências.

Além disso, a consideração pelos ritmos e necessidades das crianças faz com que as escolas de Reggio também pensem em outro aspecto importante para seus arranjos espaciais: o tempo, dado que muitas crianças passam o dia inteiro na escola, os ambientes são concebidos para oferecer momentos agradáveis para refeições e tranquilidade para o repouso e outras atividades. Essas propostas são sempre cuidadosamente elaboradas, visando criar sentimentos de tranquilidade, segurança, autoestima e liberdade para abordar desafios, assegurando uma educação de qualidade que respeita e estimula os ritmos e tempos individuais das crianças.

Assim o papel fundamental do adulto no contexto do desenvolvimento infantil reside na criação e organização de ambientes educacionais que estimulem as crianças a utilizar suas aptidões e competências (MASSON, 2020). Para as crianças, o objetivo é proporcionar espaços que permitam a expressão de seu potencial, curiosidade e habilidades, além de encorajar a exploração autônoma e em grupo, promovendo a percepção das crianças como participantes ativas na elaboração do projeto educativo da escola, promovendo a interação e a comunicação. No que tange aos professores, os espaços devem favorecer o apoio à integração nos relacionamentos com as crianças e os pais, proporcionar locais apropriados para encontros entre adultos e oferecer suporte aos processos de aprendizado e desenvolvimento profissional. Já para os pais, é crucial assegurar que possam ser ouvidos, informados e tenham oportunidades de interação com outros pais, favorecendo uma colaboração genuína em condições e horários estimulantes. Essa abordagem, proposta por Rinaldi (2017), destaca a importância da colaboração entre adultos, sejam eles professores, pais ou outros envolvidos

no processo educacional da criança, para promover um ambiente educacional enriquecedor e propício ao desenvolvimento integral das mesmas, fortalecendo as relações de todos os envolvidos no processo educacional.

Nesse contexto, portanto, as escolas de Reggio Emilia reforçam a ideia de que a educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas sim à criação de um ambiente que estimula a curiosidade, a autonomia e a comunicação, onde a criança é vista como um ser que experimenta o mundo e constrói significados a partir de suas interações. Essa filosofia educacional promove a colaboração, a expressão e a aprendizagem mútua, fortalecendo os laços entre escola, criança, famílias e professores.

1.2- Historicidade da pedagogia da infância italiana

“Reggio Emilia [...] não é nem atordoadamente grande nem sufocantemente pequena [é de um tamanho que] favorece a imaginação, a energia, o espírito de comunidade”. (Bruner, 2004, p. 27 *apud* Silva, 2016, p. 79).

Como ressalta Burdzinski (2017), falar e refletir sobre a pedagogia e a formação humana, na modernidade, é como contemplar o horizonte enquanto estamos de pé em uma praia. Diante de nós se estende um vasto oceano de possibilidades, escolhas e caminhos que podemos percorrer, em meio a essa paisagem incerta, uma das convicções que permanecem é a firme ideia de que depositamos na criança a promessa do futuro, uma esperança que persiste ao longo do tempo, como destacado por Rocha (1999): “[...] uma sociedade harmoniosa e equilibrada passa necessariamente pela função social de educar, de transformar novos seres humanos em futuros cidadãos(...). A infância, como depositária das esperanças da sociedade futura, permanece no horizonte”. (ROCHA, 1999, p. 34).

É diante dessa perspectiva de esperança e desejo de um futuro melhor para as crianças, que nasceu no Norte da Itália, uma concepção de educação da infância, de onde emerge a filosofia e a prática pedagógica daquilo que viria a ser reconhecida como abordagem ou a experiência de Reggio Emilia na educação infantil, realizada na cidade de Reggio Emilia (onde Loris Malaguzzi inicia seu trabalho como professor de educação infantil), e que atualmente é globalmente reconhecida como cidade educadora da primeira infância. (BURDZINSKI, 2017).

De acordo com Burdzinski (2017), a história da educação pública na Itália está intrinsecamente ligada à influência da Igreja Católica, uma vez que no país sempre houve uma

forte conexão entre o sistema educacional e religioso. Somente após o término da Segunda Guerra Mundial é que começou a ocorrer o desvanecimento do monopólio da Igreja Católica sobre a educação na primeira infância italiana.

Impulsionados pelos traumas da guerra, surge não apenas a necessidade de uma educação desvinculada da religião, mas também a urgência de adotar e promover uma pedagogia mais otimista, com vistas à construção de um futuro mais humano. Nesse contexto, a comunidade local e os pais da região, em colaboração com o pedagogo Loris Malaguzzi, decidem capitalizar os recursos remanescentes do conflito e unir esforços na criação de uma nova escola infantil. (BURDZINSKI, 2017; MASSON, 2020; JUNIOR, CAVALHERO, 2017).

Essa empreitada revela-se uma tarefa desafiadora, pois implica mexer em bases estruturantes da maneira como a educação da primeira infância era concebida e tratada até então⁵. As mudanças propostas envolvem a ideia de aprender enquanto se ensina, a escola da infância buscando ativamente a participação dos pais e estabelecendo uma parceria indissociável com a comunidade para impulsionar o processo educativo da criança. Segundo Masson (2020) o autor Loris Malaguzzi destaca a importância de reconhecer que as questões relacionadas e destinadas às crianças só podem ser compreendidas e assimiladas por meio da própria vivência e participação ativa das mesmas no processo educacional, dando origem a uma das abordagens contemporâneas de maior destaque internacional, no tocante à educação infantil, a abordagem Reggio Emilia. Foi um processo de crescimento coletivo de todos os envolvidos rumo a uma nova organização educacional, com base em um pensamento simples que postula: “[...] que as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças”. (MALAGUZZI, 1999, p. 61).

A educação de Reggio Emilia nasce, então, em resposta aos desafios pós-Segunda Guerra Mundial, onde a ruptura entre a religião e a educação da criança pequena já se fazia presente em seu contexto educativo, e o ato de educar transcendia o tradicional, tornando-se um ato político, transformando a educação em um horizonte onde o “sonho de um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático e humano” pode ser real. (FREIRE, 1995, p. 30).

Após tantos anos sob o Fascismo, as pessoas estavam preparadas para a mudança. Em 1945-46, por um curto período após a Segunda Guerra Mundial, as pessoas

⁵ A pedagogia da infância italiana era marcada por uma abordagem assistencialista, com influência da Igreja Católica e foco em modelos médico-sanitários, alinhados à política de crescimento populacional do país.(EDWARDS; GANDINI;FORMAN, 1999).

tomaram muitas iniciativas com suas próprias mãos. O governo estatal estava passando por uma reorganização, e a Igreja Católica não estava em posição para interferir. Foi neste período que, em localidades com uma forte tradição de iniciativa local, surgiram tentativas espontâneas para o estabelecimento de escolas coordenadas pelos pais, tais como as que Loris Malaguzzi descreve tão vividamente para Reggio Emilia. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 32).

Dessa união entre os conhecimentos e ideais de Loris Malaguzzi e os anseios da comunidade nasceram as prestigiadas escolas de educação infantil de Reggio Emilia. Malaguzzi, fixado em uma comunidade que via na educação a chave para gerar gerações libertas das imposições do passado fascista, transformou essas convicções em um projeto educativo duradouro, contexto este, que propiciou não apenas acolhimento, mas também impulsionou as ideias do autor, enraizando um pensamento e uma obra que refletem os anseios e a força social dos cidadãos. (HOYUELOS, 2009).

Segundo Burdzinski (2017), suas concepções pedagógicas, curriculares, filosóficas, organizacionais e relacionais, aliadas à sua adaptação na esfera democrática escolar, seu marco epistemológico e a sua conexão estreita entre professores, pais, profissionais e comunidade com as crianças pequenas, configuram um investimento contínuo e significativo no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Para Gardner (1999, p. X), “a comunidade de Reggio, mais do que a filosofia ou o método, é a conquista central de Malaguzzi. Em nenhum outro local do mundo existe tamanha relação harmoniosa e simbiótica entre a filosofia progressiva de uma escola e suas práticas”.

Sendo assim, a abordagem de Reggio Emilia emerge como um resultado singular e historicamente construído, originando-se em um pequeno vilarejo onde, inicialmente, pais e comunidade propuseram e concretizaram uma escola secular. Posteriormente, essa iniciativa foi adotada pelo Estado, estendendo-se por toda uma região e centralizando a disseminação de suas teorias a partir de Reggio Emilia. Esse sistema educacional, composto por um conjunto de escolas destinadas às crianças pequenas, destaca-se por um cuidadoso cultivo do potencial emocional, social e moral de cada criança. Loris Malaguzzi (1999), figura fundamental e defensor fervoroso dessa pedagogia, concebeu a importância de respeitar e promover as "cem linguagens" da criança, reconhecendo suas inúmeras formas de interação na complexa mediação entre adultos e infância.

Com base no exposto, para além das informações previamente discutidas acerca dos contextos sociais, políticos e educacionais que fundamentam a história da pedagogia italiana e contribuem para o surgimento da abordagem de Reggio Emilia, é de suma importância explorar ainda o que os estudos brasileiros trazem sobre essa filosofia, especialmente ao direcionarmos nosso olhar para a figura central dessa abordagem: a criança. Esta filosofia,

alicerçada na crença de que as crianças possuem habilidades em potencial, curiosidade e interesse na construção de saberes, reconhece a criança como um ser intrinsecamente competente e ativo em seu processo de aprendizado. Valoriza a experimentação, investigação e criatividade como fundamentais para a construção do conhecimento, destacando também a importância do ambiente como um componente essencial para o desenvolvimento e aprendizado infantil. Este enfoque não apenas se configura como uma teoria acadêmica, mas se transforma em uma política pública de educação infantil nas cidades italianas (ARCURI, 2017). Portanto, ao abordar as crianças, torna-se imperativo considerar suas relações com a escola, família e professores.

1.3- Explorando os ateliês e a documentação na pedagogia da infância italiana

Os estudos científicos brasileiros sobre a pedagogia italiana e a abordagem de Reggio Emilia destacam uma rica cultura de ateliê, que transcende o simples processo artístico, constituindo-se como um espaço propício para o diálogo entre as potencialidades expressivas das linguagens artísticas e as intenções pedagógicas da educação. Valorizando o aspecto educativo presente nessa interação, Junior et al. (2017) ressalta a importância de reconhecer que a racionalidade, desprovida de sensibilidade e empatia, assim como a imaginação sem cognição ou racionalidade, conduzem a um conhecimento humano parcial e incompleto, percebendo essa cultura, intrinsecamente ligada à comunidade, como propiciadora da abertura de processos de subjetivação, enraizados na interação entre as experiências emotivas e cognitivas das crianças.

O ateliê na abordagem educacional destacada transcende as práticas convencionais ao criar contextos propícios para experiências inovadoras na escola, valorizando a inventividade artística e a pedagogia como construtora de conhecimento, o ateliê opera como um prisma das “cem linguagens”, proporcionando encontros significativos entre arte e educação. Diferenciando-se das escolas tradicionais, o ateliê não segue planejamentos voltados para o ensino teórico e contemplativo da arte, mas uma expressão mediada que promove uma execução autêntica, rompendo com a abordagem unidirecional da transmissão de conhecimento artístico. Essa perspectiva redefine o papel da arte na educação, promovendo uma abordagem mais dinâmica e participativa das crianças. (JUNIOR, CAVALHERO, 2017).

Logo, o ateliê exerce uma influência gradual na interação entre professores e crianças, incentivando a descoberta individual e a troca de talentos. Nas escolas de Reggio Emilia, o atelier é meticulosamente planejado, integrando-se aos projetos escolares e promovendo a

sensibilização estética nas crianças, oferecendo oportunidades para atividades artísticas, explorando texturas, cores e formas. Além de ser um espaço criativo para manifestação das ideias das crianças, o atelier desempenha um papel crucial na comunicação efetiva com os pais. Segundo Malaguzzi (1999), ele se torna uma ferramenta completa para documentar o trabalho realizado com as crianças, tornando visíveis seus processos de aprendizagem e contribuindo para uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento infantil.

O atelier é um tipo de multiplicador de possibilidades, de explorações e de conhecimento. Para as crianças isso é evidente, pois elas podem exercer a sua criatividade constantemente, comunicá-la por meio dos objetos que produzem e de seus processos de pensamento. Elas também podem refinar muitas linguagens, além de trocarem diferentes pontos de vista. O atelier também dá aos pais a chance de enxergar a criatividade das crianças de um modo diferente. Com relação aos professores, o atelier nos dá ideias novas para propor experiências de aprendizagem, graças ao valor conferido à ludicidade que o atelier traz para o nosso trabalho cotidiano. (GANDINI et al, 2012, p. 77).

Nas escolas infantis reggianas, existe a presença do atelierista⁶, um professor que apesar de não possuir formação em pedagogia ou magistério, traz consigo conhecimentos teórico-práticos em linguagens artísticas, tornando-se o responsável pelas práticas do ateliê. Sua atuação visa criar contextos provocativos que estimulem a curiosidade, baseando-se em uma concepção de criança capaz de organizar, relacionar e expressar seus pensamentos por meio de diversas linguagens, assim, nessa abordagem, o saber fazer é intrinsecamente ligado ao saber pensar como fazer, tornando a transdisciplinaridade fundamental para a criança compreender o mundo de maneira significativa, destacando a importância da conectividade entre diferentes formas de expressão. Ao conectar-se com o conhecimento, os professores potencializam a percepção da dimensão estética na qual a criança se expressa significativamente, utilizando "cem linguagens". Isso sublinha a concepção de que a criança consegue encontrar uma expressão rica e tangível através da sinergia entre seus olhos, ouvidos e mãos, habilidades que simultaneamente constroem e emocionam. (JUNIOR, CAVALHERO, 2017).

Na abordagem pedagógica de Reggio Emilia, o ateliê desempenha um papel fundamental, além de ser um local de criação, o mesmo tem como função oferecer uma oficina para a documentação, entendida como uma maneira democrática de informar o público sobre os conteúdos da escola. Conforme destacado por Vecchi (1999), a

⁶ Segundo Vecchi (2017), os atelieristas são profissionais com formação artística e não pedagógica, mas que atuam junto com os docentes nas escolas, se comprometendo com o processo de aprendizagem das crianças, processo que está relacionado a aspectos expressivos ou estéticos através da pintura, da música, do canto, da dança ou da fotografia.

documentação torna-se uma fonte indispensável de materiais para "ler" e refletir sobre a experiência vivida e os projetos explorados, pois ela não apenas registra o processo de aprendizagem das crianças, mas também contribui para a construção de teorias e hipóteses, evitando imposições arbitrárias e artificiais às crianças.

Dessa maneira, a documentação desempenha um papel central na abordagem educativa, funcionando como um processo que torna o trabalho pedagógico visível e acessível ao diálogo, interpretação e transformação uma vez que esta permite a investigação do desenvolvimento infantil, das teorias provisórias das crianças, da organização dos espaços e da atuação dos professores. Além disso, a documentação desempenha uma função crucial ao comunicar as aprendizagens das crianças às famílias e à comunidade. Silva (2016) ao citar Dahlberg em seu estudo, diz que a documentação pedagógica é uma atitude específica sobre a vida, iniciando-se com uma escuta ativa que parte do envolvimento e curiosidade nos eventos que ocorrem cotidianamente, dessa forma, ao relacionar-se diretamente com a aprendizagem de docentes, crianças, famílias e comunidade, a documentação envolve todos no processo, tornando visíveis as dinâmicas que ocorrem nas escolas

Silva (2016) ressalta também que como as crianças possuem cem linguagens, os professores têm à disposição uma variedade de estratégias para tornar suas pesquisas públicas, incluindo textos, sequência de fotos que narre processos vividos pelas crianças, uma gravação de áudio, uma filmagem das experimentações ou uma exposição permanente das produções das crianças. Na dinâmica interativa entre ensino e aprendizagem, a documentação não busca simplesmente sintetizar ou resumir as informações, mas interpretar o que ocorreu no decorrer do processo, permitindo a observação do desenvolvimento dos trabalhos das crianças, em vez do olhar apenas para o produto final, possibilitando que tanto os professores quanto as crianças reflitam sobre a aprendizagem enquanto a estão vivenciando. Rinaldi (2012) destaca que para o professor, a capacidade de refletir sobre o processo de aprendizado implica em orientar a aprendizagem não apenas pelo que se deseja ensinar, mas principalmente pelo que a criança manifesta desejo em aprender. Diante do exposto, Silva (2016) completa:

A documentação pedagógica também deve ser um convite para as crianças produzirem registros e participarem do processo de documentação. (...) Esta é uma possibilidade de prática promotora de autoria, protagonismo e respeito à voz das crianças e fator que promove seu desenvolvimento, uma vez que é fonte de conhecimento pelas crianças de seu próprio processo de aprendizagem e de crescimento cultural, possibilitando a autoavaliação e autorreflexão de crianças e educadores e educadoras. (SILVA, 2016, p. 113).

Complementando essa perspectiva, Carla Rinaldi enfatiza que a documentação é, em síntese, um ato de amor. Trata-se de uma ferramenta multifuncional que, em sua essência, busca comunicar as aprendizagens das crianças, evidenciar os processos de construção de conhecimento e dar visibilidade às teorias provisórias por elas desenvolvidas. Nesse contexto, a documentação não apenas estabelece uma ponte entre teoria e prática, mas também desempenha um papel significativo como instrumento poderoso na formação docente, onde o professor assume simultaneamente os papéis de pesquisador e aprendiz. (SILVA, 2016).

1.4. Conexões Pedagógicas: um diálogo entre a educação infantil italiana e brasileira

Ao analisarmos os estudos científicos brasileiros que tratam sobre a pedagogia da infância italiana e ainda a abordagem de Reggio Emilia observamos breves diálogos que relacionam a perspectiva da educação italiana à educação brasileira. Antes de prosseguirmos descrevendo o que estes estudos abordam, é importante salientar brevemente o contexto social, político e educacional pelo qual a educação infantil surgiu aqui no Brasil.

A educação infantil do país, originada na metade do século XIX, “tinha uma perspectiva de atendimento exclusivo aos pobres. As creches eram vinculadas aos órgãos governamentais que prestavam serviços sociais, eram consideradas como um lugar de guarda, de assistência, mas não de educação” (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017, p. 5). Conforme descreve Kuhlmann Jr.:

(...) no processo histórico de constituição das instituições pré-escolares destinadas à infância pobre, o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica para esse setor social, dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares. Ou seja, a educação não seria necessariamente sinônimo de emancipação. O fato de essas instituições carregarem em suas estruturas a destinação a uma parcela social, a pobreza, já representa uma concepção educacional. (KUHLMANN JR 2010, p.166 *apud* CAMPOS; PEREIRA).

Essa concepção de Educação Infantil estava fundamentada na percepção de abandono, pobreza e condições sanitárias precárias enfrentadas pelas crianças pequenas, que eram notadas de maneira assistencialista (MADEIRA, 2017). É somente no final da década de 1970, durante um período marcado por intensas mobilizações contra o regime militar no Brasil, onde diversos setores da sociedade, incluindo movimentos sociais, professores, operários e a classe trabalhadora reivindicaram seus direitos, que a creche passou a ser pensada, notada como um resultado concreto dessas lutas, tornando-se um símbolo de conquista. (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017).

Contudo, foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que as instituições de educação infantil foram efetivamente caracterizadas, estabelecendo o Estado como o principal responsável pela educação (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017). Esse marco legal consolidou a importância das instituições de Educação Infantil e reforçou o papel do Estado na promoção e garantia do direito à educação para as crianças, refletindo mudanças significativas na abordagem e na responsabilidade atribuída a essas instituições brasileiras, que deixaram de possuir um caráter assistencial e passaram a enxergar a criança como um ser de direitos, dotado de necessidades próprias, o que exigiu a implementação de novas políticas que atendessem a esses princípios. (FALCO, 2017) Essa mudança significativa foi consolidada em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que elevou as creches e pré-escolas à condição de primeira etapa da educação básica. A finalidade central passou a ser o "desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, art. 29). Assim a educação infantil deixa para trás seu histórico assistencialista, passando a integrar de forma inseparável, em seu cotidiano, as dimensões do cuidar e do educar.

É compreendendo o contexto delineado que os textos analisados exploram a relação entre a educação italiana e brasileira, considerando as distintas nuances históricas, sociais, políticas e educacionais que permeiam ambas as realidades, enfatizando que a ideia de buscar um modelo definitivo para a educação é contraditória, uma vez que a diferença não é algo que possa ser simplesmente copiado, mas sim algo que surge e se manifesta em um processo de criação.

Junior e Cavalhero (2017) declaram que a perspectiva é que a experiência educacional desejada não deve se conformar a modelos pré definidos, nem se tornar uma mera reprodução destinada a substituir algo já existente, portanto, a pedagogia da infância italiana e a experiência de Reggio Emilia não devem ser simplesmente replicadas, anulando a singularidade da pedagogia da infância brasileira. Isso não significa, no entanto, que não possam contribuir uma com a outra em prol de uma educação de qualidade, mantendo um olhar atento para o sujeito central da educação: as crianças.

Diante do exposto, autores como Falco (2020), Steffens (2021), Arcuri (2017) e Masson (2020) ressaltam vivências no campo educacional, tanto na Itália quanto em algumas regiões do Brasil. Esses estudos destacam práticas alinhadas à abordagem de Reggio Emilia, enfatizando a importância de compreender os princípios ligados à prática pedagógica na educação infantil. O professor ou a professora, consciente da concepção de criança, infância e

Educação Infantil, molda ambientes de ensino e aprendizagem não apenas com base em teorias educacionais, mas também nos conhecimentos construídos cotidianamente junto às crianças, pois essa construção ocorre por meio de relações afetuosas e sensíveis, levando em consideração as singularidades de cada criança, a fim de garantir ações respeitosas que promovam efetivamente os direitos de aprendizagem.

Os estudos científicos relatam que atualmente, o desafio nas escolas da primeira infância é planejar situações de aprendizagem que visem ao desenvolvimento integral das crianças, destacando temas transversais associados aos interesses e necessidades apresentados por elas no cotidiano escolar, buscando dialogar, mediar e articular essas experiências com o conhecimento cultural, histórico, artístico e tecnológico da humanidade. A escuta é fundamental nesse processo, sendo uma estratégia essencial na organização curricular da educação infantil, dando destaque à voz das crianças. (MASSON, 2020).

Portanto, o planejamento de situações de aprendizagem para a primeira infância demanda construção, interpretação e diálogo contínuo com as crianças. Conforme Malaguzzi (1999) a aprendizagem não é um resultado automático do que é ensinado, mas é largamente uma realização das crianças, uma consequência de suas atividades e dos recursos oferecidos pelo ambiente educativo.

Assim, é possível observar nos estudos científicos brasileiros estudados que apesar das inúmeras contribuições que a pedagogia da infância italiana e a abordagem Reggio Emilia oferecem a educação brasileira, ao possibilitar às escolas e professores novas perspectivas da criança, assim como a valorização da experiência no ato de adquirir novos saberes e ainda a importância do estudo continuado para professores, os desafios para a aplicação efetiva dessas contribuições são imensas visto que as condições sociais, econômicas, políticas e educacionais do Brasil diferem em muitos aspectos os da região de Reggio Emilia na Itália.

A autora Steffens (2021) traz em seus escritos exemplos claros desses desafios enfrentados pelos professores nos anos iniciais da educação infantil no Brasil ao destacar os relatos de uma professora, que evidenciam uma certa pressão para que as crianças ingressem nessa fase já dominando letras e números. Essa expectativa, muitas vezes, não considera o ritmo individual de desenvolvimento de cada criança, o que gera uma disparidade de habilidades ao iniciar essa etapa. Além disso, a preferência de alguns pais por registros tangíveis, como portfólios de atividades no papel, também corroboram para uma desconexão com propostas de aprendizagem significativas que são conduzidas de maneira lúdica e não se traduzem facilmente em produtos palpáveis.

O relato da professora também destaca a sobrecarga enfrentada por profissionais que atuam sozinhos em sala de aula, sem suporte adicional, pois a qualidade do ensino é influenciada pela relação direta entre o número de crianças por professor, a estrutura física disponível e outros recursos essenciais. Essa realidade contrasta com a abordagem da pedagogia italiana, que valoriza a colaboração entre professores e a disponibilidade de recursos adequados para criar ambientes educacionais mais eficientes assim como valorizam a voz e os interesses das crianças, respeitando o seu tempo de aprendizagem e as suas experiências educacionais, sem cultivar uma preocupação exacerbada por produzir atividades que gerem apenas registros palpáveis. Portanto, os desafios enfrentados na educação infantil brasileira incluem não apenas as demandas acadêmicas, mas também a necessidade de melhores condições estruturais, apoio aos professores, valorização da criança como co-contrutor do seu conhecimento, valorização das experiências e conscientização dos pais e demais envolvidos no processo educacional das crianças sobre o respeito e a valorização do tempo individual de aprendizagem de cada uma delas. (STEFFENS, 2021).

Considerando as creches e os bebês, as reflexões oriundas das produções científicas analisadas nesta pesquisa evidenciam que os desafios enfrentados pelos espaços na prática pedagógica com bebês nas creches brasileiras são significativos, pois diferentemente da abordagem adotada em unidades escolares de Reggio Emilia, na Itália, muitas instituições no contexto brasileiro ainda não conseguiram reconhecer plenamente a potencialidade dos espaços como elementos fundamentais no processo educativo dos bebês uma vez que ainda se vê nas creches uma visão predominantemente adultocêntrica, assistencialista e higienista na organização dos espaços, onde os adultos exercem controle sobre os movimentos dos bebês, limitando sua capacidade de se arriscar, sujar-se e enfrentar desafios proporcionados pelo próprio ambiente que os envolve.

Esse contraste evidencia a necessidade de uma transformação nas práticas pedagógicas nas creches brasileiras, para que possam incorporar de maneira mais efetiva os espaços como facilitadores de interações, aprendizagem e desenvolvimento, seguindo a inspiração da abordagem adotada em Reggio Emilia, conforme ressaltado por Fortunati nos escritos de Masson (2020), esses ambientes não devem ser meramente um "papel de fundo", mas devem ser concebidos para acolher a cultura infantil, proporcionando oportunidades para as crianças explorarem com autonomia, imaginação, criatividade, curiosidade, investigação, reflexão, análise, descobertas, relações, interações e trocas significativas com seus pares.

Desse modo, os estudos científicos brasileiros ressaltam que no cotidiano agitado da educação infantil, em que o cuidar e o educar estão intrinsecamente entrelaçados, as situações

de aprendizagem surgem de todas as atividades no ambiente educativo, fazendo com que a atenção e dedicação dos professores nas relações com as crianças intensificam-se diante dessa dinâmica. Contudo, devido à rotina acelerada, há pouco tempo para trocas de experiências durante o dia, assim, as reuniões pedagógicas e as formações continuadas tornam-se momentos cruciais para a exposição e discussão de temas relevantes à prática pedagógica na educação infantil. Esses momentos proporcionam espaço para a reflexão coletiva, o compartilhamento de ideias e a construção de estratégias para aprimorar a qualidade do ensino oferecido às crianças. (STEFFENS, 2021).

Portanto, em síntese, a análise das contribuições da pedagogia da infância italiana e da abordagem reggiana para a educação infantil brasileira revela um panorama complexo, pois o contexto histórico e social do Brasil, marcado por desafios estruturais e demandas específicas, difere substancialmente da realidade de Reggio Emilia, na Itália. Embora as ideias italianas tragam perspectivas valiosas, os desafios enfrentados no cenário brasileiro, como a pressão por resultados acadêmicos precoces e a falta de suporte estrutural, destacam a necessidade de adaptações significativas, tornando assim crucial reconhecer que a busca por um modelo único de educação é inadequado uma vez que a diferença não é uma simples replicação, mas uma construção que emerge do contexto local. A compreensão de que a abordagem italiana não deve ser reproduzida, mas pode inspirar práticas inovadoras em harmonia com as demandas brasileiras, direciona a atenção para o elemento central: a qualidade da educação para as crianças. Este contraponto ressalta a importância de adaptar e integrar concepções pedagógicas, priorizando o desenvolvimento integral das crianças, a escuta ativa e a criação de ambientes educativos que respeitem e promovam a singularidade de cada contexto. Portanto, ao levar em conta as peculiaridades brasileiras, a incorporação dessas inspirações estrangeiras deve ser realizada de maneira reflexiva, buscando fomentar uma educação de qualidade que esteja alinhada com as necessidades específicas das crianças do país (MASSON, 2020; STEFFENS, 2021; JUNIOR; CAVALHERO, 2017).

2. A circulação de uma pedagogia e sua teoria: mapeando práticas e perspectivas

Ao analisarmos os estudos científicos brasileiros que centralizam a pedagogia italiana e discorrem sobre a abordagem de Reggio Emilia, é notável a presença constante do precursor dessa abordagem, Loris Malaguzzi. Nascido em 23 de fevereiro de 1920, na cidade de Correggio, Malaguzzi desempenhou um papel crucial na experiência da educação infantil no norte da Itália. Sua trajetória começou em 1945, seis dias após o término da Segunda Guerra

Mundial, quando soube da iniciativa de construir uma escola em Villa Cella, próximo à cidade de Reggio Emilia, onde residia e lecionava. Após se apresentar como professor, foi convidado a integrar a equipe, marcando o início de sua significativa contribuição para a pedagogia infantil na região. (MALAGUZZI, 1999).

Segundo Burdzinski (2017), nas décadas de 1950 e 1960, Malaguzzi demonstrava uma notável dedicação à leitura, evidenciando aguçada curiosidade e aprofundamento nas teorias psicopedagógicas formuladas por Piaget, Vygotsky e Dewey, as quais ainda não haviam sido traduzidas para o italiano. Sua participação em seminários em Genebra e grupos de discussão diretamente vinculados ao círculo de Piaget reflete seu envolvimento ativo. Além disso, na Itália, engajava-se em discussões com pedagogos renomados, como Maria Montessori, as Irmãs Agazzi, Bruno Ciari, e integrava-se ao movimento ativista de educação da época.

Os trabalhos de John Dewey, Henri Wallon, Edward Chaparède, Ovide Decroly, Anton Makarenko, Lev Vygotsky e, posteriormente, também Erik Erikson e Urie Bronfenbrenner tornaram-se conhecidos. Além disso estávamos lendo *The New Education*, por Pierre Bovet e Adolf Ferrière, e apresentando sobre as técnicas de ensino de Celestine Freinet na França, sobre o experimento educacional progressista da Dalton School de Nova Iorque, e sobre as pesquisas de Piaget e colegas em Genebra. (MALAGUZZI, 1999, p. 69).

A abordagem reggiana da educação infantil, conforme descrita por Loris Malaguzzi (1999), é fundamentada em uma ampla gama de influências ao longo das décadas, assim, ainda em 1950, o autor aponta Rousseau, Locke, Pestalozzi, Froebel, a escola ativa de Bovet e Ferrière, Dewey e a escola de Chicago como elementos-chave que contribuíram para o desenvolvimento dessa abordagem. Posteriormente, uma diversidade de pensadores como Decroly, Gramsci, Freinet, Wallon, Cleparède, Makarenko, Piaget, Wertheimer, Vygotski, Bruner, Freire, Fromm, Bronfenbrenner, Maslow, Rogers e Hawkins foi incorporada em suas ideias. Na década de 1980, Malaguzzi expandiu suas referências para incluir Carr, Gardner, Kagan, Shaffer, Kaye, bem como diversas correntes da psicologia social e teorias da complexidade, como as de Bateson, Morin, Prigogine, Varela, e das neurociências. (BURDZINSKI, 2017).

À vista disso, é possível notar através dos estudos científicos brasileiros o que Malaguzzi (2011) evidencia quando fala não apenas da diversidade de influências teóricas, mas também da complexidade da formação de sua visão educacional. Ele destaca que, ao abordar a origem e a inspiração de ideias e práticas educativas, é necessário considerar não apenas modelos oficiais e teorias, mas também a influência da cultura, história e diversos contextos sociais, políticos e econômicos. Em sua abordagem, o autor reflete suas raízes

epistemológicas pós-modernas, enfatizando a necessidade de uma negociação e coexistência dinâmica entre diferentes fontes de conhecimento (certezas científicas) e entendimento educacional (práticas sociais). Ele aponta:

É importante que a pedagogia não se encontre prisioneira de grande e demasiadas certezas. É necessário que esteja disposta a dar conta da relatividade de seu poder, das enormes dificuldades que existem para traduzir na prática as ideias. Piaget já nos advertia que os erros e os males da pedagogia provêm de um inadequado equilíbrio entre dados científicos e as aplicações sociais (MALAGUZZI, 2011. p. 42).

O legado de Loris Malaguzzi então, transcende a sua morte em 1994, deixando uma concepção revolucionária da criança como agente ativo, dotada de "Cem Linguagens". Sua contribuição se estende à criação de um sistema municipal de educação para crianças de 0 a 6 anos, sistema este que evolui continuamente, não sendo estático, mas sim adaptável às transformações sociais e políticas, tornando-se referência global em educação infantil. A singularidade de Malaguzzi reside na conexão dinâmica entre teoria e prática, expressa na opção por não produzir obras pedagógicas definitivas, assim sua abordagem reflete a necessidade constante de ajustar teoria e escritos à realidade contemporânea, garantindo um engajamento crítico efetivo com os direitos e necessidades da infância. Essa filosofia persiste nas práticas pedagógicas contemporâneas, conforme testemunhado pelos professores que perpetuam suas propostas, como Edwards, Gandini e Forman, destacando a abertura do trabalho com as crianças em Reggio Emilia e a percepção da "incompletude" como uma característica vital desse modelo educacional (HOYUELOS, 2011).

Jamais se chega a um estágio em que os educadores de Reggio dizem: _Agora está pronto, não vamos mais pensar em mudanças. (...) Exatamente assim, o trabalho educacional em Reggio Emilia nunca se torna fixo e rotineiro, visto que está sempre sendo reexaminado e experimentado. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 30-31).

Malaguzzi emerge assim, como um verdadeiro promotor da inovação educacional uma vez que promoveu uma filosofia criativa e revolucionária, deixando um legado transformador que redefine a infância, afastando-se da concepção tradicional de "pré-pessoa" destinada apenas a se tornar um adulto, e ofertando destaque à criança como protagonista em um mundo adultocêntrico. O autor enfatiza ainda a importância de reconhecer e cultivar as múltiplas linguagens e potencialidades que emanam das crianças, pois sua abordagem desafia as limitações impostas às mesmas, destacando a necessidade de retirá-las de contextos prejudiciais e distorcidos que cerceiam suas capacidades. (FARIA, 2007).

A proposta de Malaguzzi (2011) não é apenas uma mudança superficial, é um convite à contradição de regras estabelecidas, hábitos arraigados e certezas "científicas" ultrapassadas. Este desafio implica abandonar técnicas de vigilância antiquadas, assimetrias moralizadoras e formas de dominação, favorecendo uma abordagem de construção mútua e reinvenção constante, dado que o cerne de sua filosofia reside na compreensão da necessidade de estabelecer vínculos em uma cultura da relação, promovendo um diálogo criativo com os recursos disponíveis. Em consonância com a educação infantil italiana, Malaguzzi destaca a importância de compreender e aplicar esses princípios para viabilizar uma educação que respeite e nutra a singularidade de cada criança. Nas palavras de Malaguzzi:

Se tem compreendido que nossa opção, ou melhor, um dos pontos principais nossa filosofia, coincide com essa imagem de criança que temos esboçado desde o início. Uma criança que, desde o seu nascimento, deseja sentir-se patê do mundo, usando ativamente uma complexa (porém não valorizada) rede de capacidades e de aprendizagens, sendo capaz de organizar relações e mapas de orientação pessoal e interpessoal, social, cognitiva, afetiva e, inclusive, simbólica. (MALAGUZZI, 2011, p. 20).

Para além do precursor da abordagem de Reggio Emilia, os estudos científicos brasileiros trazem também em seus escritos autores que atravessam as fronteiras italianas e contribuem significativamente com a abordagem reggiana, são eles; Carolyn Edwards (da Universidade de Nebraska-Lincoln), George Forman (professor emérito de educação da Universidade de Massachusetts e presidente da Videatives, Inc.) e Howard Gardner(professor de cognição e Educação da Universidade de Harvard). Estes, em parceria com a professora italiana Lella Gandini, desempenharam papéis cruciais na organização da obra "As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância", lançada em 1995 e traduzida para o Brasil em 1999. A obra se tornou um guia fundamental para compreender a experiência reggiana e os mecanismos envolvidos em suas práticas pedagógicas inovadoras.

A autora Lella Gandini, em especial, desempenhou um papel ativo na consolidação do projeto de educação para crianças pequenas em Reggio Emilia e na Região da Emilia Romagna. Vale salientar ainda que mais de duas décadas após o lançamento do primeiro volume, em 2012, os mesmos autores uniram-se novamente para organizar o segundo volume, intitulado "As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia em Transformação". Este novo volume evidencia não apenas a continuidade da experiência iniciada por Malaguzzi, mas também destaca as mudanças e adaptações da abordagem

reggiana diante das transformações contemporâneas. (EDWARDS, FORMAN, GARDNER & GANDINI, 1995; 2012).

Assim, os artigos científicos brasileiros revelam uma riqueza de referências e contribuições de diversos autores na pedagogia italiana e na compreensão da prática educacional de Reggio Emilia. A posteriori dos que já foram mencionados destacam-se ainda figuras como Carla Rinaldi, ex-presidente da Reggio Children e sucessora de Loris Malaguzzi, cujo trabalho contribuiu significativamente para a consolidação da pedagogia nas escolas. Além disso, o trabalho de Carine Rozane Steffens, ao explorar a escuta da voz das crianças na prática pedagógica, e Eliza Reverso Vieira, ao discutir a reorganização do espaço na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural, ressaltam a aplicação prática e a relevância contemporânea das ideias oriundas da pedagogia italiana no contexto educacional brasileiro.

Além disso, autores como Gandini (1999), Rinaldi (2012), Hoyuelos (2009), Paulo Fochi (2018), Vea Vechi (1999), Paulo Freire (1995) Kuhlmann Jr. (2010), e outros, nacionais e internacionais, são citados nos estudos científicos brasileiros que abordam tanto a pedagogia italiana e a abordagem de Reggio Emilia quanto exploram brevemente a pedagogia da infância brasileira. Essa menção destaca a profundidade e amplitude das pesquisas que buscam compreender os princípios dessas pedagogias, incorporando também a realidade da educação infantil brasileira. Portanto, ao realçar a diversidade de vozes que têm contribuído para a qualidade da abordagem pedagógica reggiana, torna-se evidente, por meio da análise dos referenciais teóricos presentes nos textos científicos brasileiros, a notável importância desse campo de estudo. A interação entre os autores e a pedagogia italiana destaca-se como uma construção coletiva, aprimorando a compreensão e a aplicação desses princípios no contexto educacional brasileiro.

À medida que exploramos os caminhos desta pesquisa, torna-se cada vez mais evidente a relevância de compreender as características fundamentais que norteiam a pedagogia da infância italiana e a abordagem de Reggio Emilia. Essa compreensão só se torna possível pela análise de estudos científicos brasileiros, que demonstram que a abordagem não apenas contribui de maneira significativa para a construção de um novo olhar educacional, que considera a criança como sujeito capaz e ainda valoriza e integra a participação de todos os envolvidos no processo educacional das mesmas, como também nos desafia a transcender as premissas do senso comum.

Dessa forma, ao examinarmos como a educação é conduzida na abordagem de Reggio Emilia através destes estudos científicos brasileiros, é possível notar que, impulsionados por

marcos profundos como os decorrentes do pós-guerra, há uma preocupação tanto da comunidade envolvida como de Malaguzzi em ajustar estratégias e adaptar continuamente às práticas educacionais em prol de uma melhor oferta educacional para as crianças. A efetivação desse compromisso é atribuída ao trabalho de Loris Malaguzzi, que, ao longo de sua jornada como aprendiz nas áreas educacionais, empenhou-se no desenvolvimento e implementação de um sistema educacional holístico, sob a contribuição de importantes estudiosos, que corrobora cuidadosamente para a promoção do potencial emocional, social e moral de cada criança nas escolas, objetivando que todo processo de aprendizado também seja cuidadosamente explorado em conjunto por adultos (pais, professores e comunidades) e pelas próprias crianças.

Assim a pedagogia de Reggio Emilia, representa uma abordagem revolucionária na educação infantil ao romper com a concepção tradicional da criança como mero receptor de conhecimento. Essa transformação reflete-se na reconfiguração de espaços educativos, nas relações escola-família e na formação docente, priorizando a escuta e valorização das potencialidades individuais de cada criança, além de fortalecer a expressão artística e linguística livre das mesmas, destacando em sua prática a parceria colaborativa entre professores e atelieristas.

A documentação, notada nos trabalhos científicos selecionados e evidenciada neste estudo, também é um elemento essencial nas escolas reggianas, uma vez que não servem apenas para compor a pasta ou ficarem esquecidos mas sim, como ferramentas eficazes de análise e auto análises dos trabalhos desenvolvidos tanto pelas crianças quanto pelos professores. A interdisciplinaridade é integrada naturalmente à metodologia, e o sucesso desse modelo educacional é resultado da corajosa decisão de Malaguzzi de romper com tradições preexistentes e recomeçar sob novas bases, celebrando a singularidade de cada criança em um ambiente educativo enriquecido por arte, cultura e relações interpessoais significativas. Assim é inegável que Reggio Emilia representa um ambiente singular, onde a disseminação de uma abordagem educacional fundamentada na exploração das "cem linguagens" das crianças desempenha um papel crucial na complexa relação entre adultos e crianças, especialmente no que concerne à aquisição de conhecimento, tornando-se um sucesso mundialmente. (BURDZINSKI, 2017).

Assim, encerra-se esta seção, enfatizando a relevância e a vitalidade desses estudos que contribuem para uma reflexão mais profunda e abrangente sobre práticas pedagógicas italianas. Estas análises incorporam, de maneira significativa, a perspectiva de diversos

autores, tanto nacionais quanto internacionais, enriquecendo ainda mais o entendimento desse campo de estudo no Brasil.

Considerações Finais

Dessa forma, olhando em retrospecto para a construção de nossa pesquisa e para aquilo que conhecemos sobre a abordagem de Reggio Emilia por meio dos estudos científicos brasileiros analisados neste trabalho, fica claro que não podemos discordar sobre o sucesso das escolas reggianas. No entanto, é imprescindível reconhecer que não podemos simplesmente copiar suas práticas sem considerar as variações existentes em cada contexto educacional. Cada ambiente educativo é único, influenciado por diferentes condições históricas, culturais e sociais, assim, embora possamos nos inspirar em experiências bem-sucedidas ao redor do globo, é essencial adaptá-las às realidades locais, respeitando à diversidade que é fundamental nesse processo, pois a educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, e a promoção do potencial de cada criança só pode ser efetiva quando contextualizada e integrada de maneira sensível às características específicas de cada comunidade.

Ao falarmos sobre diferenças locais, notamos através deste estudo que os trabalhos científicos selecionados para esta investigação também abordam as diferenças existentes entre a educação de Reggio Emilia e a educação brasileira em relação a estrutura de espaço educacional, a quantidade de alunos para apenas um docente ou ainda em relação ao respeito ao tempo individual da criança evidenciado que para além de copiar ou transpor esta abordagem é possível aprender e considerar aspectos relevantes carregados por ela que podem agregar na educação infantil brasileira, principalmente quando consideramos o ator principal desse contexto educacional, a criança.

Portanto, embora as práticas educativas desenvolvidas em Reggio Emilia revelem um sucesso eminente, sua disseminação demanda uma abordagem reflexiva e adaptativa pois isto destaca a importância de reconhecer e valorizar as singularidades presentes em cada contexto educacional, assim adotar as contribuições dessa abordagem de maneira consciente, pode trazer uma nova visão para a educação, promovendo uma reavaliação das relações entre crianças, escolas e famílias, assim como uma reflexão sobre a implementação prática das estratégias educativas, possibilitando melhorias e nossas concepções a respeito da educação.

Contudo, é crucial reconhecer que este trabalho não esgota o assunto, abrindo espaço para futuras investigações aprofundarem ainda mais este estudo considerando a educação

infantil. Em última análise, a jornada através deste trabalho não apenas enriqueceu meu entendimento sobre o assunto pesquisado, como também despertou o interesse em conhecer de perto esta cidade que desenvolve uma prática educativa tão bela e eficaz. Dessa forma, desejo após esta etapa de formação, prosseguir estudando, dessa vez de perto, na Itália, a abordagem de Reggio Emilia e a perspectiva da educação infantil italiana.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S.; OLIVEIRA, M. S. História da educação infantil no Brasil: as brincadeiras e os jogos. **Perspectivas Dialéticas: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 4, n. 7, p. 51-63, jan.-jun. 2017. Disponível em: <www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/2980>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

ARCURI, P. A. **A participação é um convite e a escuta um desafio**: estudos sobre a participação e escuta de crianças em contextos educativos diversos. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.48.2018.tde-20032018-145657>>. Acesso em 28 de outubro de 2023.

ARIOSI, C. M. F. **Organização e gestão democrática na escola pública de educação infantil**: análise dos limites e perspectivas nas realidades brasileira e italiana. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104815>>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

BARBOSA, E. B. L.; VOLTARELLI, M. A. Introdução. In: As linguagens e expressões: entre as singularidades e especificidades da infância. **Em Aberto**, Brasília, v. 34, n. 110, 2021. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4600>>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

BATISTA, L. L. **Educação infantil e autonomia: uma perspectiva montessoriana para reconhecimento das infâncias**. 2017. 58 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/18630>>. Acesso em de 29 novembro de 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BONDIOLI, A. M. Avaliação e cultura de qualidade nos serviços italianos para a infância: orientações e experiências dos anos 1990 aos dias de hoje. *Pro-Posições*, v. 29, n. 2, p. 93–116, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0164>>. Acesso em 18 de outubro de 2023.

BURDZINSKI, E. M. **Aspectos Epistemológicos da Abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil**: Uma leitura a partir da teoria de Thomas Kuhn. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1770>>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

CAMPOS, R.K.N.; PEREIRA, A.L. As primeiras iniciativas de educação da infância brasileira: uma abordagem histórica (1870 - 1940). **Educere: XII Congresso nacional de Educação**, Paraná, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/609>>. Acesso em 28 de outubro de 2023.

CHARTIER, R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: CHARTIER, R.. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

CHARTIER, R. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, 13(24), 15–29, 2011. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/1598>>. Acesso em 6 novembro de 2023.

COLÉGIO AMPLAÇÃO. Educação Inovadora. Reggio Emilia: conheça a proposta pedagógica que revoluciona a educação. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 13 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/colégio-amplacao/reggio-emilia-conheca-a-proposta-pedagogica-que-revoluciona-a-educacao/#:~:text=Reggio%20Emilia%20na%20pr%C3%A1tica,caminhos%20que%20escolha%20na%20vida>>. Acesso em 30 de novembro de 2023.

CORREIA, M. A. A. **A educação da criança pequena na região da Emilia-Romagna na Itália**: um estudo sobre organização, gestão e financiamento. 2021. Tese (Doutorado em Estado, Sociedade e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <doi:10.11606/T.48.2021.tde-20102021-130426.> Acesso em 27 de novembro de 2023.

COUTO, M. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2, p.5-20, jul. 2001.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FALCO, M. **Por uma educação infantil mais inclusiva**: a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças. 2020. Tese (Doutorado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <doi:10.11606/T.48.2020.tde-05032021-115421> Acesso em 27 de novembro de 2023

FARIA, A.L. G. **Direito à infância:** Mario de Andrade e os Parques infantis para crianças de famílias operárias na cidade de São Paulo (1935-1938). São Paulo, 1993. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da USP. Disponível em: <ReP USP - Detalhe do registro: Direito à infância: Mário de Andrade e os parques infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938)> Acesso em 28 de outubro de 2023.

FOCHI, P. (Org). **O brincar heurístico na creche:** percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1995, p.29-30.

GARDNER, H. Prefácio – Perspectivas Complementares em Reggio Emilia. In: EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda, 1999. p. IX - XI.

GIANDOMENICO, I. D. PICCHIO, M. ; MUSATTI, T. Avaliando a qualidade dos serviços para a infância: uma abordagem participativa. **Pro-Posições**, v. 29, n. 2, p. 117–136, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0012>>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar.

HOYUELOS, A. **La ética em el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi.** 2ª edición. España. Octaedro –Rosa Sensat. 2009.

JESUS, D. M. de, VIEIRA, A. B. ; RIBEIRO, L. H. C. Educação Especial em Sassari (Itália) e em Vitória (ES, Brasil): uma pesquisa comparada. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e190751, 2019. <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945190751>>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

JUNIOR, S. CAVALHERO, J. **Cartografias para uma educação inventiva.** 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20549>>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

MADEIRA, M. C. **Uma escola municipal de educação infantil como lugar de experiência, comunicação e relações: contribuições para a construção de uma Pedagogia da Infância.** 2017. 203f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7683>>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

MALAGUZZI, L. **La educación infantil en Reggio Emilia.** Tercera edición. Barcelona. Octaedro. 2011.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, C. GANDINI, L.,FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda,

1999. p. 59-104.

MARQUES, V. F. **Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância: uma proposta de política pública para continuidade das ações educacionais da Rede Municipal de Jundiá.** 2021. 1 recurso online (172 p.) Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1642073>>. Acesso em 26 de novembro de 2023.

MASSON, G. A. **Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018).** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12856>>. Acesso em 26 de novembro de 2023.

MATOS, A. L. C. de. **Abordagens pedagógicas Reggio Emilia e Montessori: interseções, singularidades e visões sobre o desenvolvimento da criança.** 2021. 72 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/30232>>. Acesso em 26 de novembro de 2023.

MELLO, S; BARBOSA, M.C; FARIA, A. L. G. **Documentação pedagógica: teoria e prática.** São Carlos: Pedro & João, 2017.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2º ed. São Paulo HUCITEC/ABRASCO, 1993.

Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 1999. Disponível em: <resolucao_ceb_0199.pdf (mec.gov.br)>. Acesso em 4 de dezembro de 2023.

MOREIRA, A. R. P. ; SOUZA, T. N.de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 229–237, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-353920150202955>>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, E. C. dos S. **Abordagens curriculares internacionais para educação infantil: o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de creches e pré-escolas.** Orientadora: Sinara Almeida da Costa. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/334>>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

PÁTIO, Redação. Ensino Básico. Paulo Fochi: o que a educação brasileira pode aprender com Reggio Emilia. **Desafios da Educação**, 22 de junho de 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.com.br/reggio-emilia-brasil-paulo-fochi/>>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** Tradução Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDI, C. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, C,

GANDINI, L. e FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.113-122.

RINALDI, C. O espaço da infância (1998). In: RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. Tradução Vania Cury. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017. p.145-164.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (Org.) **Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

RODRIGUES, M. B.. Quais são as nossas diferenças? Reflexões sobre a convivência com o diverso em escolas italianas. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 57–61, set. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000300008>>. Acesso em 28 de outubro de 2023.

RODRIGUES, P. B. **O espaço para além do espaço: a organização de ambientes educativos para a educação infantil**. 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23581/1/2017_PatriciaBittencourtRodrigues_tcc.pdf>. Acesso em 28 de outubro de 2023.

SCHNEIDER, M. C. **O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 25 jun. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/1050>>. Acesso em 28 de outubro de 2023.

SILVA, V. J. da. **Encanto e coerência: a infância construindo pontes entre Reggio Emilia e a política para a educação infantil no município de São Paulo**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SIMON J. e CAVALHERO, J. **Cartografias para uma educação inventiva**. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20549>>. Acesso em 28 de outubro de 2023.

STEFFENS, C. R. **A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na educação infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 15 dez. 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/3327>>. Acesso em 28 de outubro de 2023.

TOMAZZETTI, C. M.; PEIXE, D. C. de S. Crianças e diversidade à luz da abordagem italiana de San Miniato. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-6, e-21665.056, 2023. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>. Acesso em 28 de

outubro de 2023.

VECCHI, V. O papel do Atelierista. In: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda, 1999. p. 129-141.

VECCHI, V. Olhar Geral. *In*: VECCHI, Vea. **Arte e Criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Tradução de Thais Helena Bonini. Revisão Técnica de Tais Romero Gonçalves. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

VIEIRA, E. R. **A reorganização do espaço da sala de Educação Infantil**: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista: Marília, 2009.